

ENTREVISTA: “Mais de R\$ 9,5 bilhões serão investidos com Programa Mais MT”, confirma chefe da Casa Civil Mauro Carvalho.

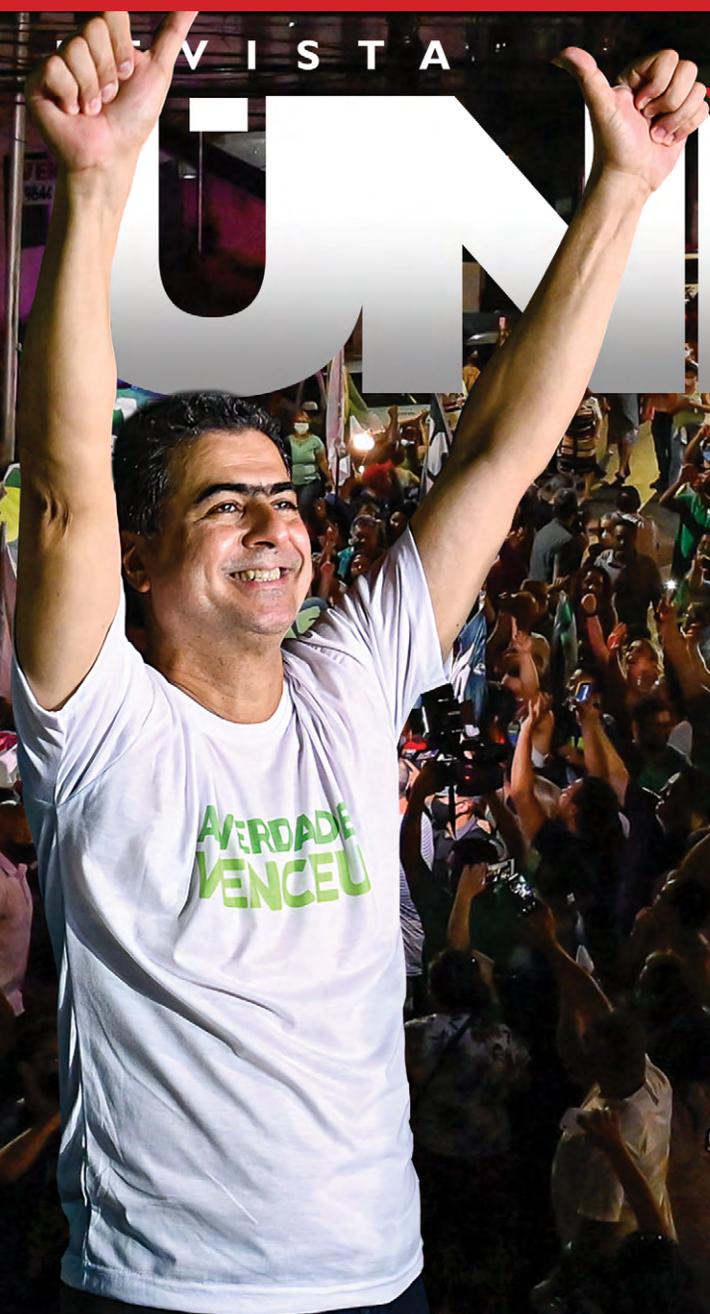
COMPORTAMENTO: Vergonha e medo impedem mulheres de denunciar estupro; Mais de 1,5 mil ocorrências em 10 meses

ENTREVISTA

Novembro 2020 Edição 137 ANO 11 R\$ 10,90

unicanews.com.br

UNICA



BM
Editora
Comunicação LTDA.



unicanews.com.br

VIRADA HISTÓRICA:
*Com mais de 51% dos votos,
Emanuel Pinheiro garante reeleição
e comanda Prefeitura de Cuiabá*



ATENÇÃO! CONTINUE COM AS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A COVID-19

Use a máscara de forma correta, lave bem as mãos com frequência, evite aglomerações, limpe as superfícies tocadas, mantenha o distanciamento social, se tiver febre, tosse ou dificuldade em respirar, procure assistência médica.

**A PANDEMIA
NÃO ACABOU.**



**PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CUIABÁ**



MERECEU CONTINUAR

Com 86% de aprovação da gestão, Emanuel Pinheiro ganha de virada e é reeleito

Nunca antes na história de Cuiabá se viu uma eleição tão acirrada. O atual prefeito Emanuel Pinheiro e o vereador Abilio Júnior protagonizaram um 2º turno de fortes embates, polarização de eleitores e o resultado das urnas deixou isso bem claro. De virada, Pinheiro se reelegeu para mais quatro anos, com diferença de apenas 6 mil votos de seu adversário.

Pinheiro se mostrou um gigante. Em campanha praticamente “solo”, sem caciques partidários ou alianças com grandes lideranças do Estado – muito pela influência do governador Mauro Mendes, seu rival político –, seguiu em frente com seu grupo, confiou nos 86% de aprovação de sua gestão em Cuiabá, e se consolida como uma das principais lideranças políticas de Mato Grosso.

Pinheiro conseguiu 51,15% dos votos, um total de 135.871 eleitores, enquanto Abilio Júnior teve 129.777: 48,85% dos votos. Pela primeira vez, um candidato que saiu na frente no 1º turno, neste caso Abilio, perdeu na 2ª etapa da eleição. Nesta edição da Revista Única, analistas políticos revelam o que causou esse resultado: muito por arrogância e inexperiência.

Também nesta edição você acompanha uma entrevista especial com o chefe da Casa Civil de Mato Grosso, Mauro Carvalho, que anuncia R\$ 9,5 bilhões em investimentos para os próximos anos com o Programa Mais MT.

Em Comportamento, uma situação endêmica que se reflete não apenas em Mato Grosso, mas em todo o país: mulheres vítimas de violência sexual, na maioria das vezes dentro do próprio círculo familiar, não denunciam por vergonha e medo. São mais de 1,5 mil ocorrências em 10 meses.

Na editoria de Agronegócio, o absurdo aumento de até 50% no valor da carne, refletindo na dieta – e no bolso – do consumidor. Em Saúde uma situação emergencial e que você pode ajudar: doação de sangue. Estoques estão baixos e instituições procuram por doadores para continuar salvando vidas.

Aproveite esta edição especial da Revista Única, que mostra as perspectivas de futuro para Cuiabá aos próximos quatro anos, além de dezenas de outros assuntos para se manter bem informado, com a credibilidade de sempre.

Obrigada a todos vocês, que estão conosco nestes 12 anos de caminhada e pelos próximos que ainda virão.

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral
www.unicanews.com.br

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 22

Emanuel Pinheiro é reeleito e promete continuar trabalhando por Cuiabá e deixar legado de obras



ENTREVISTA 6

Chefe da Casa Civil Mauro Carvalho diz que, com superação de problemas financeiros, Estado começa a executar investimentos



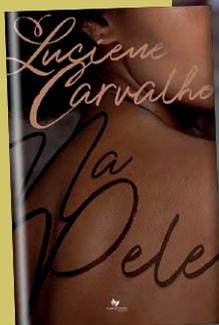
ECONOMIA 20

Preço da carne apresenta aumento de até 50% e crescimento é sentido por consumidor final



COMPORTAMENTO 26

Baixos estoques de sangue preocupam, apenas 2% da população se dispõem a salvar vidas com a doação



CULTURA 40

06 ENTREVISTA

10 VOLTA AO MUNDO

12 NOTAS POLÍTICA

14 POLÍTICA PÚBLICA

18 AGRONEGÓCIO

20 ECONOMIA

26 COMPORTAMENTO

32 ARTIGO

36 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

38 CIRCUITO CHIC

40 CULTURA

42 ARTIGO



Capa outubro 2020

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em todo o Estado de Mato Grosso e para outros estados por meio de nosso *mailing list*.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

BM Editora Comunicação LTDA.

ANER ASSOCIADOR NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS
IVZ INSTITUTO VIGOROSO DE JORNALISMO

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaçuás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

Tel.: (65) 3025.6500

www.unicanews.com.br



Chefe da Casa Civil, Mauro Carvalho confirma que trabalho está sendo concretizado com obras e serviços

Mauro Carvalho destaca o Programa Mais MT, que prevê investimentos de R\$ 9,5 bilhões em todas as áreas e regiões do Estado

 DA REDAÇÃO

O equilíbrio das contas públicas de Mato Grosso foi um dos maiores avanços. Pagamentos de fornecedores e salário de servidores em dia pareciam distantes no início da gestão. No entanto, hoje são realidade no Estado. Contas equilibradas, conseqüentemente, trazem como reflexo a possibilidade de investimentos em várias áreas. Nos dois anos de gestão, secretário da Casa Civil Mauro Carvalho destaca que muita coisa foi feita, no entanto, mais ainda está por vir. Várias delas serão por meio do Programa Mais MT. O programa prevê investimentos na ordem de R\$ 9,5 bilhões em todas as áreas e regiões do Estado. O secretário é quem vai acompanhar, ao lado do governador Mauro Mendes, a execução do programa, que promete estruturar Mato Grosso. Na área da saúde, Carvalho diz que os primeiros resultados já começam a ser trilhados, como a retomada do Hospital Central e de tantas outras obras, além da construção de outros três hospitais regionais”.

O entrevistado do mês fala ainda sobre as relações mantidas pela atual gestão com os outros poderes constituídos. Relações que têm permitido alcançar resultados para o Estado.

Mauro Carvalho é empresário do ramo de bebidas e nunca havia ocupado um cargo público. Desde a juventude é amigo do governador Mauro Mendes e acompanhava as campanhas políticas. Carvalho hoje ocupa uma das posições mais importantes no Estado, secretário-chefe da Casa Civil. Ele nasceu na cidade de Bauru, interior de São Paulo. Quase 40 anos atrás, mudou-se para Mato Grosso a trabalho. Em 1989, fundou a própria empresa e atualmente tem vários negócios no setor de energia.

Única – O governador Mauro Mendes lançou o Programa Mais MT. Qual será o trabalho da Casa Civil para que tudo corra conforme o planejado e os investimentos sejam realizados pelas secretarias?

Mauro Carvalho – O Mais MT é o maior programa da gestão do governador Mauro Mendes. O grande desafio nestes próximos dois anos será executar estes R\$ 9,5 bilhões de investimentos.

A Casa Civil vai atuar ao lado do governador, junto com todos os secretários, no sentido de estruturar todo o Governo para implantar as ações e os investimentos previstos no Mais MT.

Por tudo que já fizemos até este momento, tenho absoluta certeza de que teremos sucesso em entregar para a sociedade, nos próximos dois anos, tudo que o governador Mauro Mendes inseriu no Mais MT. É um desafio muito grande, mas um desafio que todo mundo se sente empenhado



e prestigiado pela oportunidade de entregar tantos resultados para a sociedade mato-grossense.

É um desafio que todo gestor governamental tem prazer em executar. Até porque, o problema financeiro está praticamente resolvido e o nosso grande desafio passa a ser a execução. O governador tem se empenhado diariamente, junto a todos os secretários, a todos os presidentes de empresas e de autarquias, para que tenhamos sucesso absoluto na execução deste programa.

Única – O que podemos esperar do Governo de Mato Grosso para os próximos anos?

Mauro Carvalho – Esperar exatamente o que fizemos nestes primeiros dois anos: muita transparência em tudo que o Governo tem feito, muito trabalho e muita execução. Foi com este propósito que o governador Mauro Mendes foi eleito para estes quatro anos de gestão. Ele disse, em sua campanha eleitoral, que gostaria de ser lembrado como “o governador da saúde”.

Hoje, a gente demonstra para Mato Grosso um Governo e um setor da saúde totalmente diferentes de como recebemos. Além de todos os investimentos já feitos na saúde, estamos retomando o Hospital Central, uma construção iniciada

mais de 30 anos atrás, uma vergonha para Mato Grosso, que passará de nove mil metros quadrados para 32 mil metros quadrados, e o Hospital Júlio Muller, na estrada para Santo Antônio de Leverger. Outros três hospitais regionais também deverão ser construídos nestes próximos dois anos - nas regiões do Araguaia, Noroeste e Nordeste.

A esperança de quem votou no governador Mauro Mendes está sendo concretizada por meio de obras e serviços, além do empenho de toda a sua equipe e dos servidores públicos. As pessoas podem esperar muito mais do que fizemos nestes dois anos, porque faremos muito mais.

**“O DIÁLOGO COM OS PODERES É REALMENTE UM PONTO FORTE DO GOVERNADOR MAURO MENDES E DA CASA CIVIL. EM TUDO QUE FAZEMOS, PROCURAMOS ANTES OS ÓRGÃOS DE CONTROLE, COMO O TRIBUNAL DE CONTAS, MINISTÉRIO PÚBLICO, ALÉM DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA E ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. ESTE DIÁLOGO ACONTECE SEMPRE ANTES DAS DECISÕES. É O QUE TEMOS FEITO”,
RESSALTA MAURO CARVALHO.**

Única – O senhor sempre fala que os avanços do governo foram possíveis, porque os deputados estaduais entenderam a necessidade de ajustes, tanto administrativos, quanto fiscais e econômicos. Essa parceria permanece?

Mauro Carvalho – Sim, permanece. A Assembleia tem tido um papel fundamental no desenvolvimento e no crescimento deste Estado. Temos que nos lembrar de janeiro de 2019, dos projetos de lei aprovados pela Assembleia, que deram um norte para esta gestão.

A partir desta nova Assembleia, que tomou posse em 1º de fevereiro de 2019, nossa relação tem sido extremamente transparente e republicana e todos os projetos de interesse do Governo foram aprovados na Casa.

Tudo que fazemos é discutido com toda a Assembleia, com o presidente Eduardo Botelho e com os deputados estaduais da base. Todos os projetos são debatidos antes de serem encaminhados para análise dos deputados. Por isso, não estamos tendo nenhum problema na aprovação dos projetos de lei.

Logicamente, nestes próximos dois anos esta relação continuará a mesma. Com a situação financeira resolvida, teremos condições de dar continuidade à execução das emendas parlamentares, que são os projetos pessoais dos deputados e importantes para toda a nossa população.

“O MAIS MT É O MAIOR PROGRAMA DA GESTÃO DO GOVERNADOR MAURO MENDES. O GRANDE DESAFIO NESTES PRÓXIMOS DOIS ANOS SERÁ EXECUTAR ESTES R\$ 9,5 BILHÕES DE INVESTIMENTOS”.

Única – O Governo do Estado conseguiu muitos recursos em 2019 e 2020, graças ao trabalho junto à bancada federal. Como está o relacionamento com os deputados federais e senadores?

Mauro Carvalho – Sempre foi a melhor possível. Todas as emendas federais destinadas a Mato Grosso foram alinhadas com os nossos deputados federais e senadores. Foi tudo construído a quatro mãos.

De nenhuma forma estas emendas chegaram a Mato Grosso sem uma discussão com o governador sobre as necessidades do Estado, sobre o que realmente importa para Mato Grosso. A bancada federal caminha junto com o Governo do Estado, no interesse da nossa população, no interesse do povo mato-grossense.

A relação com a bancada federal, que sempre foi excelente, com certeza vai melhorar muito mais nos próximos dois anos, especialmente por causa dos projetos inseridos no Programa Mais MT pelo governador Mauro Mendes.

Certamente, os deputados federais e senadores irão contribuir muito para estes investimentos. No próprio Mais MT há um orçamento reservado às emendas parlamentares federais. Já estamos debatendo com nossa bancada, para que suas emendas venham agregar mais investimentos ao programa colocado para a sociedade.

Única – O senhor tem tido papel fundamental na articulação entre Executivo e os outros Poderes na busca pelo melhor para o Estado. Em 2021, os comandos do Tribunal de Justiça, do Ministério Público e da Assembleia Legislativa mudam. O que esperar dos próximos gestores?

Mauro Carvalho – A relação não deverá ter nenhuma alteração. Independente das pessoas, a relação de um Governo com os outros Poderes constituídos é de respeito à sua autonomia. Esta relação

harmoniosa entre os poderes, que a Casa Civil tem feito desde o primeiro dia da gestão do governador Mauro Mendes, continuará exatamente a mesma, porque são atitudes transparentes, discutidas com todos. O diálogo com os poderes é realmente um ponto forte do governador Mauro Mendes e da Casa Civil. Em tudo que fazemos, procuramos antes os órgãos de controle, como o Tribunal de Contas, Ministério Público, além do Tribunal de Justiça e Assembleia Legislativa. Este diálogo acontece sempre antes das decisões. É o que temos feito.

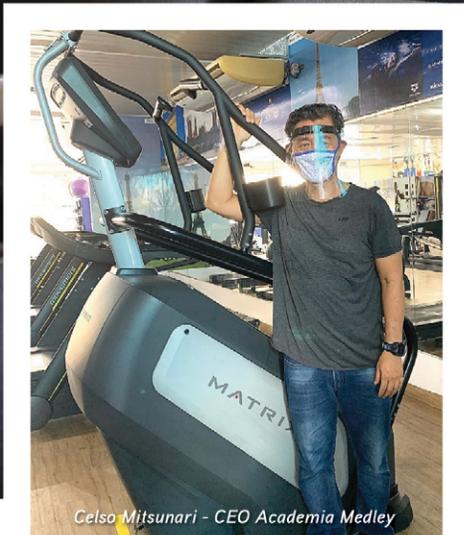
Não tivemos, nestes dois anos de gestão, nenhum problema de relacionamento com os outros poderes constituídos em Mato Grosso. Nossa relação sempre foi a melhor possível. Tanto as nossas demandas, quanto as deles, têm objetivos comuns, que finalizam no bem estar da nossa população. Fica muito fácil esta relação, quando o propósito de todos é o desenvolvimento e o crescimento do Estado.

Esta transparência tem sido fundamental para que a gente continue, a partir de 2021, da mesma forma que iniciamos 2020. Temos certeza absoluta de que, independente de quem esteja à frente destes poderes, a relação não apenas continuará a mesma, como será fortalecida nos próximos dois anos. (Com Assessoria) ▲



Novo Normal.

Mas aquela velha mania de promover saúde.



Celso Mitsunari - CEO Academia Medley



Venha e matricule-se!



 [academiamedley](https://www.instagram.com/academiamedley)

**ACADEMIA
MEDLEY^{RS.}**
*Você e seu filho
merecem o melhor*

R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237

Volta ao Mundo



ANVISA APROVA PESQUISA COM CÉLULAS-TRONCO PARA COVID-19

Anvisa aprovou um estudo clínico com produto de terapia avançada para tratamento da Covid-19. O estudo denominado “Hope” – esperança, em inglês – é o primeiro controlado no Brasil e autorizado pela Agência com células-tronco mesenquimais, originadas da polpa de dente humano. Ele é um estudo clínico que integra as fases 1 e 2.

Patrocinado pela empresa brasileira Cellavita Pesquisas Científicas Ltda., o estudo tem como objetivo principal avaliar a segurança do uso do produto NestaCell® e verificar os indícios de eficácia na melhora do quadro clínico e do perfil inflamatório de pacientes com Covid-19 hospitalizados sem suporte ventilatório invasivo.

Está prevista a participação de 90 pacientes, dos quais 45 farão parte do grupo “Teste” e receberão o NestaCell®. A outra metade participará do grupo “Controle”, em que será administrado o placebo. O placebo é produzido para parecer com o tratamento real, porém não tem nenhum componente ativo. Ele é utilizado em grupos de pesquisa para avaliar os efeitos do produto. Em outras palavras: é esperado que o grupo “Controle”, que receberá placebo, não apresente nenhum evento adverso ou melhora clínica – em contraposição ao outro grupo que usará o produto e que se observará os eventos indesejados e ainda precisa apresentar uma melhora substancial para comprovar os indícios de eficácia do tratamento que está sendo avaliado.



DIABETES É RESPONSÁVEL POR 43 AMPUTAÇÕES DIÁRIAS NO BRASIL

Brasil registra a marca de 43 amputações de membros inferiores por dia, decorrentes de complicações da diabetes. Os dados, do Ministério da Saúde, se referem à soma de 10.546 amputações feitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), entre janeiro e agosto deste ano, ao custo de R\$ 12,3 milhões.

No mesmo período do ano passado, foram realizadas pelo SUS 10.019 amputações de membros inferiores em decorrência do diabetes, que custaram R\$ 11,6 milhões. O crescimento no número de procedimentos em 2020 foi de 5,26%.

A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) alerta que o principal motivo que leva a essas amputações é a falta de cuidados com a doença, a causa mais comum para amputações de pés e pernas, com cerca de 60%. Em 85% dos casos, o problema aparece como uma ulceração nos pés, ou seja, uma lesão nos tecidos, que pode ser tratada. O diabetes causa perda da sensibilidade e os ferimentos podem evoluir para o chamado “pé diabético”, chegando aos casos graves de gangrena, que necessitam de amputação. (Agência Brasil)



DESINFORMAÇÃO PODE LEVAR PESSOAS A REJEITAR VACINAS CONTRA COVID-19



Teorias conspiratórias e desinformação alimentam a desconfiança e poderiam deixar a inoculação com vacinas contra covid-19 abaixo dos níveis necessários para proteger comunidades da doença nos Estados Unidos e no Reino Unido, revelou pesquisa.

O estudo, com 8 mil voluntários nos dois países, mostrou que menor número de pessoas “certamente” receberia uma vacina contra a covid-19 do que os 55% da população que cientistas estimam ser preciso para proporcionar a chamada “imunidade de rebanho”.

“Vacinas só funcionam se as pessoas as tomam. A desinformação atua sobre os receios e incertezas existentes a respeito de novas vacinas [contra covid], além das novas plataformas que estão sendo usadas para desenvolvê-las”, disse Heidi Larson, professora da Escola de Higiene e de Medicina Tropical de Londres, que coliderou a pesquisa.

“Isso ameaça minar os níveis de aceitação de vacinas contra covid-19”, acrescentou ela, que também é diretora da iniciativa internacional Vaccine Confidence Project.

O estudo chega no momento em que um dos maiores esforços de criação de vacinas mostrou resultados promissores. A Pfizer informou que sua vacina experimental contra a covid-19 tem eficácia de mais de 90% com base em dados provisórios de testes de estágio avançado. Os dados foram vistos como um passo crucial na luta para conter uma pandemia que já matou mais de 1 milhão de pessoas. (Agência Brasil)



ARGENTINA LEGALIZA CULTIVO DE MACONHA PARA FINS MEDICINAIS

O governo argentino legalizou cultivo de maconha para uso medicinal e a venda de óleos terapêuticos nas farmácias. O novo regulamento revisa uma lei aprovada em março de 2017 que autorizava o uso medicinal de óleos de cannabis, mas mantinha a proibição do cultivo da planta e da posse de sementes individualmente ou em grupos. O decreto, que é assinado pelo presidente Alberto Fernández, visa permitir “o acesso oportuno, seguro, inclusivo e protetor para aqueles que precisam usar a cannabis como ferramenta terapêutica”, afirma o texto.

Com o decreto, é autorizada a venda em farmácias de óleos e cremes produzidos a partir da cannabis e do cultivo pessoal e em rede para usuários, pesquisadores e pacientes que se cadastrarem no Programa Nacional de Cannabis, criado pela lei, mas que não estava operacional.

O novo regulamento autoriza não só a importação produtos medicinais de cannabis, o que já era permitido, embora apenas para epilepsias refratárias, mas também “adquirir especialidades medicinais elaboradas no país ou adquirir formulações magisteriais elaboradas em farmácias autorizadas”. O Estado promoverá a produção pública de cannabis para uso medicinal e garantirá o acesso aos pacientes que não tenham cobertura para medicamentos pré-pagos ou ação social sindical.



MAIS MT VAI INVESTIR R\$ 156 MILHÕES NO COMBATE ÀS QUEIMADAS, DESMATAMENTO ILEGAL E REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS

O meio ambiente, setor tão castigado este ano devido à ação humana, receberá atenção especial do Governo de Mato Grosso por meio do programa Mais MT. A Secretaria de Meio Ambiente (Sema) contará com investimentos de R\$ 156 milhões, que serão destinados para ações preventivas de combate aos incêndios florestais, desmatamento ilegal, projetos de zoneamento e regularização de imóveis rurais (CAR), assim como a execução de planos de manejo em unidades de conservação.

“Todas as atividades que a secretaria entrega para os cidadãos serão melhoradas com os investimentos do programa Mais MT. As nossas unidades de conservação também receberão recursos para a sua implementação. É importante o cidadão entender que, para uma unidade de conservação cumprir seu papel, ela precisa estar oficialmente implementada”, explicou a secretária de Estado de Meio Ambiente (Sema), Mauren Lazzaretti.

O programa Mais MT foi lançado em outubro pelo governador Mauro Mendes e compreende 12 eixos que atendem demandas prioritárias nos setores da Segurança; Saúde; Educação; Social e Habitação; Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda; Infraestrutura; Turismo; Cultura, Esporte e Lazer; Simplifica MT; Eficiência Pública; Meio Ambiente; Agricultura Familiar e Regularização Fundiária. O programa conta com recursos na ordem de R\$ 9,5 bilhões em investimentos públicos durante a gestão (2019-2022).



GOVERNO DÁ ORDEM DE SERVIÇO PARA RETOMADA DE OBRAS DO HOSPITAL CENTRAL

O Governo de Mato Grosso assinou a ordem de serviço para o Consórcio LC Cuiabá iniciar as obras do Hospital Central de Alta Complexidade, na Capital, que estavam paralisadas há mais de 30 anos. A ação integra o Programa Mais MT, que destina aproximadamente R\$ 1,18 bilhão à Saúde Pública de Mato Grosso. Com o hospital, a gestão do Estado estima oferecer 1.990 internações, 652 cirurgias, 3.000 consultas especializadas e 1.400 exames por mês.

“Estamos aqui para testemunhar essa virada de página histórica, daquilo que chamo de uma das maiores vergonhas deste Estado. Uma obra iniciada em 1984, que parou e ficou mais de 30 anos paralisada na cara de todo mundo. O Estado de Mato Grosso era o único estado brasileiro que não tinha na capital um hospital de alta complexidade para atender a saúde pública”, pontuou o governador Mauro Mendes.

Redesenhado pela atual gestão da Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT), o novo projeto prevê o acréscimo de 23 mil m² à estrutura antiga e contará com o total de 32 mil m² de área construída, sendo que os 9 mil m² do prédio antigo serão aproveitados. O investimento será de R\$ 92.920.748,17 somente na construção do hospital, que conta com um cronograma de aproximadamente 22 meses de execução, com previsão de entrega para novembro de 2022. A proposta apresentada pelo Consórcio LC Cuiabá, vencedor da Concorrência nº 002/2020, foi 20% menor do que a previsão inicial, cujo valor era de R\$ 113.977.878,18 para a construção e ampliação.

\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$

COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	244,90	Alto Araguaia	165,80	Campo Novo do Parecis	60,50
Araputanga	246,57	Campos de Júlio	160,50	Campo Verde	65,50
Barão de Melgaço	246,57	Canarana	157,00	Diamantino	61,50
Cáceres	245,75	Lucas do Rio Verde	164,00	Ipiranga do Norte	61,50
Denise	247,82	Nova Ubiratã	160,50	Nova Ubiratã	62,00
General Carneiro	246,55	Rondonópolis	172,00	Querência	60,50
Itaúba	245,00	Sorriso	163,70	Sapezal	61,50
Matupá	245,00	Tangará da Serra	161,50	Sinop	62,00



PESQUISA PRETENDE ELEVAR POTENCIAL PRODUTIVO DAS LAVOURAS EM MT

Com aproximadamente 70 milhões de toneladas, Mato Grosso é o maior produtor de grãos do país. Só que essa capacidade produtiva pode aumentar ainda mais. É o que propõe uma pesquisa acadêmica que será desenvolvida entre a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) e a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq). O estudo vai identificar e quantificar quais são as causas de Yield-Gap [quebra de produtividade] das lavouras de soja e milho do Estado.

De acordo com o professor, pós-doutor em Modelagem Agrícola e Agrometeorologia, Fabio Marin, da Esalq, a pesquisa vai ajudar no desempenho produtivo. “Queremos ouvir o produtor rural, saber quais práticas e tecnologias são utilizadas na lavoura, bem como os principais entraves no cultivo dos grãos, sobretudo na hora do manejo”, explicou.

Apesar de os índices apontarem que o Estado tem a quarta maior produção de grãos do mundo, o pesquisador afirmou que Mato Grosso ainda não atingiu sua produtividade potencial. “O estudo quer provar que o agricultor pode produzir mais na mesma área, ou seja, no mesmo talhão que produz 50 sacas, poderia chegar a 80, 90 ou até 100 sacas por hectare”.

A metodologia da pesquisa consiste em um questionário online, enviado aos produtores de todas as regiões de Mato Grosso, com perguntas específicas sobre a produção agrícola nas fazendas. Vão ser analisadas as culturas em duas safras diferentes: a soja na colheita de 2019/2020 e 2020/2021; a do milho, na safra de 2020 e 2021.

MUSEU DE ARTE SACRA CRIA MEMORIAL PARA VÍTIMAS DA COVID EM MATO GROSSO

Para homenagear as pessoas que morreram devido ao contágio pelo coronavírus, o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, em parceria com Santuário Eucarístico Nossa Senhora do Bom Despacho, instala painéis e um novo cruzeiro com fotos na Praça do Seminário, em Cuiabá. Chamado de memorial “Inumeráveis - Memorial das vítimas da Covid-19 em Mato Grosso”, esta será uma oportunidade para que familiares e amigos prestem uma homenagem aos falecidos por causa da doença.

“O ano de 2020 tem sido extremamente difícil para todos, mas principalmente para aqueles que perderam familiares e amigos para a covid-19 e não tiveram a oportunidade de se despedir apropriadamente devido às normas sanitárias que estão impedindo a realização de velórios. Mais do que uma homenagem, queremos ajudar a tirar as vítimas da condição de meros números, proporcionando uma forma para as famílias vivenciarem o velório que lhes foi negado”, explica Viviane Lozzi.



TJMT GANHA PRÊMIO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS COM AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA

O projeto Dignidade da Pessoa Humana nas Audiências de Custódia, desenvolvido pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso na Comarca de Cuiabá, foi um dos vencedores do 9º Prêmio Patrícia Acioli de Direitos Humanos, da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (Amaerj). O projeto do judiciário de Mato Grosso ficou com a terceira colocação, na categoria Práticas Humanísticas.

Implantado no Fórum da Capital, com a orientação do juiz Marcos Faleiros da Silva, coordenador do Núcleo de Audiências de Custódia e titular da 11ª Vara Criminal, o projeto tem por objetivo diminuir o encarceramento, garantir maior resolutividade do processo penal e promover um olhar mais atento e humanizado da pessoa custodiada.

O projeto também tem como meta reduzir a reincidência. Para isso, desde 2015, quando as audiências foram implantadas no judiciário mato-grossense, um médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, papiloscopista e oficial de Justiça exclusivos entram em ação, como equipe multidisciplinar, para fazer esse atendimento antes da audiência.



CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ
PALÁCIO PASCHOAL MOREIRA CABRAL



Novo perfil do eleitorado ganha espaço; Câmara de Cuiabá renovou mais que a metade

Ao Senado, analistas ponderam que escolha de Carlos Fávaro foi a confirmação da visibilidade e apoio recebido

 **ALINE ALMEIDA**

Uma eleição em meio a uma pandemia e com as consequências refletidas nas urnas. No primeiro turno, mais de 30% do eleitorado votou em branco, nulo ou se absteve. Mesmo assim, em Cuiabá o resultado na Câmara Municipal chamou atenção. A Capital teve quase 60% de renovação para os anos de 2021 a 2024. Este ano, duas mulheres foram eleitas. Na eleição passada, nenhuma mulher tinha alcançado o legislativo.

Para o cientista político Onofre Ribeiro, talvez o fator mais relevante desta eleição tenha sido o ano de 2020. Ano que começou tranquilo, mas que no final de fevereiro foi marcado pelo início da pandemia. Com isso, comércio, escolas, serviço público fecharam as portas. “Todos foram para a quarentena. Em casa as famílias se juntaram, coisa que não acontecia”, diz.

A pouca renda também foi marcante neste cenário de pandemia, conforme Onofre. A insegurança, tanto das pessoas quanto das empresas, também foi marcante. Neste cenário de insegurança, ocorreram as eleições. “O eleitor ficou preso em casa, dinheiro curto, tomou consciência de si mesmo. As pessoas, quando saíram da quarentena, saíram diferentes de como entraram”.

Mesmo com toda a mudança, o analista político ressalta que o candidato falou com o eleitor das eleições passadas, sem se adaptar a este novo cenário. “O eleitor de 2020 não é o mesmo de 2018 e, seguramente, não será o mesmo de 2022. Cada ano ele será mais

exigente”, confirma. Quanto ao cenário de vereadores, Onofre assevera que a Câmara de Cuiabá se tornou um “puxadinho” da Prefeitura. Para o analista, a composição anterior foi uma das gestões mais “inúteis” que a Capital já teve. “Tanto é que o presidente Misael Galvão e o vereador Toninho de Souza tiveram uma das votações mais mediocres. É a população cobrando”.

No entanto, na nova composição 2021/2024, a vitória de duas mulheres ganha destaque para Ribeiro. Jovens e dinâmicas, as duas vereadoras trazem uma mudança de conceitos na Câmara. Há uma conjunção muito positiva, segundo ele. “A novidade no Estado fica por conta de Cuiabá, mesmo pela diversidade de eleitorado. Mas é uma Capital que vai continuar com uma gestão sem planejamento. Não sei que preço a sociedade vai cobrar por uma cidade que é administrada completamente sem plano. Um dia essa fatura chega”, frisa Onofre Ribeiro.

João Edisom enfatiza que, se considerar que a renovação é apenas troca de nomes, a Câmara de Vereadores de Cuiabá teve renovação. No entanto, se considerar que renovação é uma “nova consciência”, uma nova forma de fazer política, vamos ter que esperar um pouco para ver. Muitas pessoas que são consideradas novas já foram vereadores em algum momento, ou disputaram cargo, ou estiveram em cargos administrativos e/ou políticos.

Olhando o cenário de outras eleições, João Edisom reforça que é

normal que a Câmara de Vereadores renove seus nomes em até 50%, mas a grande surpresa foi que os campeões de votos nas eleições passadas não tiveram tantos votos e muitos ficaram fora.

Mudanças não são nítidas

Analista político Lourembergue Alves ressalta que a sociedade brasileira, assim como as demais, é plural. Mas, infelizmente, essa pluralidade não aparece com clareza nos Paramentos. “Isto explica porquê a imensa maioria da população não se vê e nem se acha representada nas Casas Legislativas. O que é grave. Gravíssimo também o fato de que a mulher, a maior fatia do eleitorado nacional e estadual, não se achava em assento em muitas Câmaras Municipais”.

Nas eleições deste ano, Alves pondera que foi registrado um crescimento de mulheres eleitas no país. Crescimento ainda insuficiente, mas importante. A partir do ano que vem, quinze prefeituras mato-grossenses serão conduzidas por prefeitas, duas das quais foram reeleitas, e Santo Antônio do Leverger elegeu prefeita e vice-prefeita. Igualmente, o analista frisa que saiu das urnas um bom número de vereadoras. A título de exemplo: Dom Aquino, dos nove eleitos, seis são mulheres; das vinte e uma cadeiras em Rondonópolis, duas foram conquistadas por mulheres; em Cáceres, também duas; em Diamantino, uma; em Várzea Grande, três; em Cuiabá, duas.

“Há muito, nenhuma voz se fazia ouvir no legislativo cuiabano. A escrita mudou e o ‘Clube do Bolinha’ desapareceu, nem se transformou

“O VERBO ‘RENOVAR’ NÃO PODE SER CONFUNDIDO COM SUBSTITUIR OU TROCAR. O QUE SE TEVE, DE VERDADE, NA CÂMARA DE CUIABÁ, FOI A TROCA DE CATORZE FOTOS NO ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS DA CASA. SUBSTITUÍRAM ALGUNS ROSTOS E, EM SEUS LUGARES, SURTIRAM OUTROS NOVOS. NADA MAIS DO QUE ISSO”, DIZ LOUREMBERGUE ALVES.

em 'Clube da Luluzinha'. Tem-se, de início, um ganho simplesmente 'muitíssimo bom'. As duas vereadoras irão se somar com seus futuros colegas de Parlamento. Mais do que isso, podem trazer suas leituras próprias, distintas das dos vereadores-homens, para uma série de questões que norteiam a sociedade, a exemplo da violência doméstica na cidade".

No entanto, também para isso, Lourembergue pondera que a nova composição do legislativo cuiabano, mesmo com rostos antigos, precisa, de fato, resgatar seu plenário, sua tribuna, como lugar de discussão, de embate de ideias e, então, pôr fim nos ringues (brigas de rua) que se tornaram na atual legislatura.

Para o analista político, não há dúvida que quaisquer respostas dadas pelos eleitores nas urnas são e devem ser encaradas como um recado, como uma maneira de aviso. "Isto é óbvio. Mas, nem sempre, o óbvio é percebido por todos, em especial os atores da política".

Entretanto, para ele, é preciso considerar outros dois fatores: o fim da aliança ou da coligação para eleição proporcional deixou mais difícil a conquista de uma cadeira no Legislativo. Agora, cada sigla partidária – e não cada aliança de partidos – deverá conquistar o coeficiente eleitoral, o que dificulta. Lourembergue argumenta que, talvez, alguns dos derrotados hoje não seriam derrotados com a permissão da coligação, e este, seguramente, seria o caso do vereador derrotado Luiz Cláudio, com 3.001 votos. Votação que só foi inferior a seis dos vereadores eleitos: Diego Guimarães, 4.179; Marcrean Santos, 3.729; Adevaír Cabral, 3.622; Demilson Nogueira, 3.270; Marcus Brito, 3.194; Dilemário Alencar, 3.052. "O segundo fator, que atinge a todos, é o descrédito cada vez maior

da população nos políticos, nos partidos e no Legislativo. Aliás, para muitos eleitores, a última escolha é a do candidato a parlamentar. Além do mais, veja os votos brancos, votos nulos e as abstenções. Estas atitudes são também respostas do eleitorado, deixando clara sua reprovação aos atores da política", diz.

Quanto ao mais votado, Diego Guimarães, Alves aponta que, embora tenha conseguido uma boa votação, comparada aos demais eleitos, o vereador reeleito só conquistou 1,55% dos votos válidos. Índice percentual considerável, mas ainda bastante diminuto no computo geral, inclusive menor que os primeiros lugares nas eleições de 2016 e 2012. "Embora maior que os votos obtidos pelo próprio vereador, quando se elegeu pela primeira vez. Este acréscimo, em comparação a seus votos em 2016, se deve certamente a seu posicionamento a favor da chamada CPI do Paletó. Nada mais do que isso. Mas, é preciso também registrar que o trabalho de um parlamentar não se resume a lutar em favor ou não de uma Comissão Parlamentar de Inquérito".

Lourembergue Alves destaca a dificuldade em considerar a reeleição de um vereador como sendo fruto de um bom trabalho por ele desempenhado. Até porque, segundo ele, a imensa maioria do eleitorado continua bastante alheia ao desempenho de cada um de seus representantes, embora continue, vez ou outra, a designar à Câmara de Cuiabá a alcunha de "Casa dos Horrores".

"O que é um erro, pois a fiscalização e o acompanhamento do que se passa no Parlamento é uma tarefa de todos. Por isso, vale lembrar, que a palavra 'Fim' da urna eletrônica não significa o término da tarefa de todos. Fim do trabalho do simples votante, mas não o trabalho do cidadão", frisa.

Lourembergue afirma que, a cada publicação da lista dos eleitos para uma Casa Legislativa, sempre se pergunta: qual foi índice de renovação? Esta é uma questão automática, natural e sintomática.

"Acontece, porém, que o verbo renovar não pode ser confundido com o substituir ou trocar. O que se teve, de verdade, na Câmara de Cuiabá, foi a troca de catorze fotos no álbum de fotografia da Casa. Substituíram alguns rostos e, em seus lugares, surgiram outros novos. Nada mais do que isso. E isso está bastante longe de renovar. Renovação só se dará com a mudança de comportamento e este comportamento está muito longe de ocorrer, de se registrar", complementa.

Trabalho prestado e alianças de Carlos Fávaro foram receitas certas para eleição ao Senado

Confirmado Senador em eleição suplementar, Carlos Fávaro (PSD) conquistou 371.857 votos (25,97% do total) e ficou em primeiro lugar entre os 11 candidatos ao Senado. Fávaro já ocupava uma cadeira de senador, de forma interina, desde abril e terá mais seis anos de mandato. Ele assumiu a vaga deixada por Selma Arruda, cassada pela Justiça Eleitoral por prática de Caixa 2 e abuso de poder econômico.

Para analistas políticos, a consolidação do nome de Fávaro ao Senado nada mais é que uma somatória das alianças e apoio recebido enquanto candidato. Também é resultado do trabalho realizado enquanto ocupava interinamente a vaga deixada por Selma Arruda.

Analista político João Edisom destaca que o senador eleito Carlos Fávaro formou uma chapa muito forte. O fato de trazer o PP, através da suplente Margareth Buzzeti, e o MDB através de José Lacerda, criou uma grande composição. Somou-se a isso apoio de grande parte do DEM, através do governador Mauro Mendes, e de prefeitos. "Essa organização de composição o levou ao sucesso", assegura.

Já o analista político Lourembergue Alves confirma que, dos 11 candidatos na disputa pela cadeira no Senado, alguns estiveram inclusive no pleito de 2018. Inclusive Fávaro, que na ocasião ficou em terceiro lugar, com 434.972 votos (15,80%). "Quantia maior que a obtida na eleição

“O ELEITOR DE 2020 NÃO É O MESMO DE 2018 E SEGURAMENTE NÃO SERÁ O MESMO DE 2022. CADA ANO ELE SERÁ MAIS EXIGENTE”, CONFIRMA ONOFRE RIBEIRO.

suplementar: 371.857 (25,97), mas nesta foi suficiente para vencer a eleição, até porque seus concorrentes mais próximos ficaram bem distantes dele, como é o caso da coronel Fernanda, com 293.362, e Nilson Leitão, com 157.504, que, aliás, também concorreu em 2018”.

Vitória eleitoral quase toda, segundo Alves, atribuída à visibilidade de Fávoro durante todo esse tempo, assim que ele assumiu a vaga deixada por Selma Arruda. “E foi isso, evidentemente, que de fato o colocou em um patamar distanciado dos demais concorrentes, que ficaram durante todo tempo longe da vitrine, inclusive da própria coronel Fernanda, que tinha o apoio declarado do presidente da República, mas nada além disso”, complementa.

Com a confirmação do mandato nas urnas, Carlos Fávoro salienta a retomada dos temas mais relevantes para a construção do Estado. “Muito além da gratidão, no entanto, reafirmo aqui o meu compromisso: continuar sendo o senador de todos os mato-grossenses e de todo o estado de Mato Grosso. Sem distinção de região, de município ou de setor econômico”.

Entre as bandeiras de luta, Fávoro reforça a da logística. “Já estamos atuando para desenrolar as três ferrovias que vão mudar para sempre a nossa História: a extensão da Ferronorte, a construção da Fico e da Ferrogrão. Também vamos atuar na questão das rodovias, para a conclusão urgente das obras de duplicação da BR-163 e de pavimentação da BR-158, além da BR-174 e da BR-242”.

O Senador frisa, ainda, a necessidade das reformas estruturantes. Entre elas uma reforma administrativa que realmente garanta mais eficiência na prestação dos serviços públicos, sem prejuízo a direitos adquiridos e aos serviços essenciais. Ainda a simplificação do sistema tributário, garantindo a estados como Mato Grosso o direito de continuar dispondo de ferramentas tributárias para redução dos gaps estruturais e atração de novos investimentos.

“Precisamos viabilizar a

VEJA A LISTA DOS VEREADORES ELEITOS EM CUIABÁ

- Diego Guimarães (Cidadania) - 4.179 votos (reeleito)
- Marcrean Santos (PP) - 3.729 votos (reeleito)
- Adevaír Cabral (PTB) - 3.622 votos (reeleito)
- Demilson Nogueira (PP) - 3.270 votos
- Marcus Brito Jr (PV) - 3.194 votos
- Dilemário Alencar (PODE) - 3.052 votos (reeleito)
- Eduardo Magalhães (Republicanos) - 2.996 votos
- Edna Sampaio (PT) - 2.902 votos
- Michelly Alencar (DEM) - 2.841 votos
- Renivaldo Nascimento (PSDB) - 2.606 votos (reeleito)
- Mario Nadaf (PV) - 2.434 votos (reeleito)
- Sargento Joelson (Solidariedade) - 2.199 votos (reeleito)
- Didimo Vovô (PSB) - 2.122 votos
- Luiz Fernando (Republicanos) - 2.060 votos
- Pastor Jeferson (PSD) - 2.045 votos
- J uca do Guaraná Filho (MDB) - 2.021 votos (reeleito)
- Coronel Paccola (Cidadania) - 2.009 votos
- Rodrigo Arruda e Sá (Cidadania) - 2.000 votos
- Paulo Henrique (PV) - 1.884 votos
- Wilson Kero Kero (Pode) - 1.794 votos (reeleito)
- Lilo (PDT) - 1.757 votos (reeleito)
- Cezinha Nascimento (PSL) - 1.648 votos
- Kassio Coelho (Patriota) - 1.488 votos
- Sargento Vidal (PROS) - 1.424 votos
- Chico 2000 (PL) - 1.281 votos (reeleito)

industrialização da nossa produção. De um jeito novo, moderno, alinhado aos interesses dos mercados internacionais e do jeito que Mato Grosso sabe fazer: com foco na sustentabilidade. Temos tudo para transformar nosso Estado no grande carro-chefe da economia verde, um exemplo para o Brasil e para o resto do mundo”.

Fávoro salienta ainda a continuidade de luta pela agricultura familiar como prioridade, com especial atenção ao projeto que vai simplificar a regularização fundiária. Assim como a pauta municipalista, com destaque para a reformulação do pacto federativo, garantindo uma distribuição mais justa e bem equilibrada dos recursos, de modo a suprir de forma mais efetiva as carências dos municípios das regiões em desenvolvimento.

Biografia – Carlos Henrique Baqueta Fávoro nasceu em Bela Vista do Paraíso (PR), em outubro de 1969. Ele é casado, empresário e produtor rural. Ao longo de sua atividade profissional, foi dirigente de várias representações do agronegócio. Também foi vice-governador de

Mato Grosso entre 2015 e 2018. Sua candidatura contou com o apoio dos seguintes partidos: MDB, PP, PTB e PV. O senador Jayme Campos (DEM), segundo mais votado na eleição de 2018, e o senador Wellington Fagundes (PL), eleito em 2014, completam a bancada de Mato Grosso no Senado. ▲

“O SENADOR ELEITO CARLOS FÁVORO FORMOU UMA CHAPA MUITO FORTE. O FATO DE TRAZER O PP, ATRAVÉS DA SUPLENTE MARGARETH BUZZETI, E O MDB ATRAVÉS DE JOSÉ LACERDA, CRIOU UMA GRANDE COMPOSIÇÃO. SOMOU-SE A ISSO APOIO DE GRANDE PARTE DO DEM, ATRAVÉS DO GOVERNADOR MAURO MENDES, E DE PREFEITOS. ESSA ORGANIZAÇÃO DE COMPOSIÇÃO O LEVOU AO SUCESSO”, ASSEGURA JOÃO EDISOM.



Churrasco magro: com recorde de preços, carne bovina deve manter tendência de alta

Desde outubro do ano passado, o valor da arroba vem apresentando crescimento e impacto é sentido por consumidor

 **ALINE ALMEIDA**

O habitual churrasco do final de semana do brasileiro se torna cada vez mais raro. Nas festividades de final de ano o cenário não deve ser diferente. Quem vai às compras, logo percebe o preço “salgado” da carne bovina. Em alguns casos, crescimento de até 50%. O jeito tem sido substituir a carne bovina ou racionar o consumo. O aumento é sentido desde outubro de 2019. Nos últimos 12 meses, a arroba do boi gordo valorizou 68,3% em Mato Grosso. No atacado, a maior alta acumulada neste período chega a 53,5%. Para o consumidor final, os preços subiram 25,2% em média, desde outubro de 2019 até

agora. As variações são calculadas pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). Economista Kaike Rachid Maia explica que o mercado da carne se encontra com preços altos desde o fim do ano passado. O especialista lembra que, em 2019, aconteceu uma peste suína na China, onde milhões de porcos, base de dieta de proteína dos chineses, tiveram que ser sacrificados. “A alternativa para que não houvesse desabastecimento naquele país foi aumentar a importação de carne bovina, sobretudo do Brasil e da Austrália”. Por consequência, houve alta expressiva nos preços no mercado

interno brasileiro. A arroba do boi gordo, que girou na média de R\$ 150 no ano de 2019, saltou para mais de R\$ 200 em dezembro. “As análises daquele momento eram de que se tratava apenas de uma situação sazonal, dada por motivo específico, que era a peste suína e que, passados os efeitos, os preços tenderiam a cair e o mercado a se normalizar”.

O economista explica que, de fato, após o pico de R\$ 214 no preço da arroba em dezembro, em janeiro deste ano chegou a haver uma queda de 5%, atingindo o valor médio de R\$ 190. Mas, a partir de fevereiro, com a pandemia da Covid-19, os preços não pararam mais de subir. “Com a arroba do boi gordo, atualmente, já ultrapassando os R\$ 290 em algumas regiões do país, alta de 45% em relação a novembro do ano passado”.

Kaike salienta que a carne, em bom “economês”, é considerada um “bem elástico”, isto é, um produto que a qualquer alta em seu preço, tende a ser substituído por alternativas que trazem o mesmo grau de satisfação. “Assim, numa situação de alta dos preços da carne bovina, os consumidores tendem a demandar carne de frango, carne suína, peixes e até ovos”.

Carne bovina de Mato Grosso sobe 50% em um ano

No final de outubro, o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) divulgou boletim confirmando que os preços da carne bovina vêm registrando patamares recordes no mercado atacadista de Mato Grosso. Em setembro, o valor da carcaça casada do boi apresentou avanço de 6,54% sobre o preço de agosto e elevação de 49,97% em relação ao mesmo mês de 2019, segundo o Imea. Na avaliação do instituto, “os auxílios emergenciais deram suporte para maior precificação da carne”. Além disso, relata o Imea, a valorização da proteína no atacado do Mato

“MATO GROSSO É UM MERCADO COM PRODUÇÃO SUFICIENTE PARA ATENDER A DEMANDA INTERNACIONAL, MESMO COM TODO O IMPACTO GERADO PELA PANDEMIA DA COVID-19. OS FRIGORÍFICOS SE ADAPTARAM RAPIDAMENTE E MOSTRARAM CAPACIDADE DE ENTREGAR UM PRODUTO DE ALTA QUALIDADE, SEGURO E EM VOLUME NECESSÁRIO PELOS MERCADOS INTERNACIONAIS”, OBSERVA BRUNO DE JESUS ANDRADE, DIRETOR DE OPERAÇÕES DO IMAC.

Grosso reflete “a forte demanda da carne bovina brasileira pelo mercado internacional em 2020”.

Essa mesma conjuntura, observa o instituto, também tem sustentado a tendência altista na arroba do boi gordo. Em setembro último, foi observada uma diferença de apenas 4,27% (ou de R\$ 0,64/@) entre os preços do quilo da carcaça casada e do quilo da arroba do boi gordo.

Estreitamento do diferencial de base O diferencial de base Mato Grosso/São Paulo MT-SP (diferença entre o preço do boi gordo entre as duas praças pecuárias) apresentou o segundo encurtamento consecutivo e retornou ao mesmo patamar de fevereiro deste ano. Em setembro, o indicador ficou na média de -9,17%, o que representou uma variação de -1,86 ponto percentual ante a agosto de 2020, além de uma diferença de -2,61 pontos percentuais no comparativo com o diferencial de base médio dos últimos 12 meses (de -11,78%).

O principal motivo para o estreitamento no diferencial de base MT-SP, diz o Imea, foi a valorização mais intensa da arroba do boi gordo a prazo mato-grossense, em relação à arroba paulista.

Em setembro, a valorização mensal da arroba no mercado de Mato Grosso foi de 11,04% e o boi ficou na média dos R\$ 226,06/@ livre de Funrural. Enquanto isso, em São Paulo, a arroba avançou 8,76% e o

boi encerrou o mês a R\$ 248,89/@, também livre de Funrural.

Para o mês de outubro, informa o Imea, já se observa que o diferencial MT-SP pode apresentar um novo encurtamento, já que, apenas na primeira quinzena do mês, já se encontra na média de -7,51%.

Exportações de carne bovina de MT crescem 15% em outubro

As exportações de carne bovina mato-grossense cresceram 15,37% de setembro a outubro de 2020, alcançando 47,95 mil toneladas equivalente à carcaça (TEC) vendida. É o segundo melhor desempenho do ano, ficando atrás somente de julho, com exportações de 49,08 mil TEC. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), com elaboração do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), e contrastam com os do Brasil, que viu as exportações de carne bovina caírem 4% em outubro. No mês, o Estado respondeu por 25,29% das vendas nacionais do produto.

“Mato Grosso é um mercado com produção suficiente para atender a demanda internacional, mesmo com todo o impacto gerado pela pandemia da Covid-19. Os frigoríficos se adaptaram rapidamente e mostraram capacidade de entregar um produto de alta qualidade, seguro e em volume necessário pelos mercados internacionais”, observa Bruno de Jesus Andrade, diretor de Operações do Instituto Mato-grossense da Carne (Imac).

Além do crescimento mensal, os números indicam ampliação do comércio exterior para a carne bovina estadual no ano de 2020 como um todo. Outubro de 2020 registrou 4,2% a mais de vendas em relação a 2019.

De janeiro a outubro de 2020, o volume exportado totalizou 403,93 mil TEC – correspondendo a um incremento de 20,7% na comparação com o mesmo período do ano passado. Percentual bem superior aos 9% de ampliação das vendas nacionais.

Nos dez primeiros meses de 2020, China e Hong Kong compraram 224,83 mil TEC, ampliando em 123,8% os volumes adquiridos de Mato Grosso em relação a 2019. Os russos importaram 19,95 mil TEC, numa evolução de 137,7% comparando-se com o ano anterior.

“O principal diferencial da carne de Mato Grosso é sua sustentabilidade. Já somos grandes players do mercado e a tendência é de ampliação da produção com ganhos ambientais – um ativo importante para vários países interessados na nossa carne”, observa o diretor do Imac.

Mato Grosso é o estado com maior rebanho bovino do País: dados do Imea apontam para 30,98 milhões de cabeças em maio de 2020. É também o maior produtor de carne do Brasil. No primeiro semestre deste ano, 644,78 mil toneladas de carne bovina foram produzidas no Estado. Além disso, mês a mês se firma a tendência de crescimento nos abates de animais mais jovens – o que, em outras palavras, significa maior uso de tecnologia, menor tempo de produção e sem abertura de novas áreas de produção. (Com Assessoria) ▲



“A PARTIR DE FEVEREIRO, COM A PANDEMIA DA COVID-19, OS PREÇOS NÃO PARARAM MAIS DE SUBIR. COM A ARROBA DO BOI GORDO, ATUALMENTE, JÁ ULTRAPASSANDO OS R\$ 290 EM ALGUMAS REGIÕES DO PAÍS, ALTA DE 45%”, CONFIRMA O ECONOMISTA KAIKE RACHID MAIA.

Boom no mercado imobiliário e redução de juros geram investimentos

Especialista destaca que quem estiver pensando em investir em imóvel, este é o melhor momento

 ALINE ALMEIDA

Intenção de compra da casa própria bateu novo recorde no terceiro trimestre de 2020, passando de 43% para 48%, segundo dados da pesquisa Raio-X FipeZAP. Os entrevistados responderam sobre a intenção de compra nos próximos três meses.

De acordo com o levantamento, 50% dos entrevistados que pretendem realizar uma compra afirmam ser indiferente a compra de um imóvel novo ou usado, 41% preferem usados e apenas 9% gostariam de um local novo. A grande parte dos

entrevistados (86%) afirma ter a intenção de comprar para morar, enquanto 14% pretendem realizar a compra como um investimento, sendo que a maioria deles (77%) quer focar em alugar o imóvel comprado.

A valorização do setor ou o “boom imobiliário” é realidade devido à disponibilidade de crédito nunca vista anteriormente no país, ou seja, a baixa dos juros gera procura, impactando o investimento em imóveis. Com a maior redução histórica da taxa básica de juros, efeitos benéficos para as operações de crédito e investimentos refletiram no mercado imobiliário, que por sua vez, aponta melhora nas vendas.

O impulso das vendas está atrelado à redução da taxa Selic a 2% ao ano e a nova redução da Caixa Econômica Federal na taxa de juros para financiamentos imobiliários. As novas taxas passaram a valer em 22 de outubro para novos financiamentos. O banco estima conceder, até o fim do ano, mais de R\$ 14 bilhões em crédito imobiliário SBPE - Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo.

A Caixa também anunciou que vai prorrogar até o final do ano a carência para início do pagamento das parcelas dos novos contratos. Na aquisição de imóveis novos, os clientes pessoas físicas poderão iniciar o pagamento do encargo mensal após seis meses da contratação. Nesse período, pagará seguros e taxa de administração do contrato.

Consultora de negócios e especialista em mercado imobiliário, Yslanda Barros explica que o momento é favorável para fazer aquisição de imóveis. “O banco anunciou que



não vai renovar a pausa de 180 dias no pagamento das parcelas. Mas há agora a opção de pagar parte da parcela, entre 50% e 70%, por até três meses ou de 75% do valor mensal por até seis meses”.

A especialista explica que o crédito mais longo que existe na economia é exatamente o crédito imobiliário e sua consequência faz com que os bancos emprestem mais do que nunca emprestaram. No mês de agosto, os financiamentos com recursos da caderneta de poupança cresceram 75% em relação a agosto do ano passado. Não apenas eles foram os maiores da história, mas a taxa de crescimento é gigantesca, praticamente dobrou a nova oferta de financiamentos imobiliários.

A consequência da pandemia é o segundo fator que está movimentando o setor. Estar em casa por vários meses fez com que as pessoas valorizassem mais as áreas comuns dos imóveis e isso tem gerado uma mudança até no tipo de imóveis que serão lançados. A experiência de trabalhar home office também trouxe novas prioridades em relação ao padrão anterior que era trabalhar no escritório pois muitas empresas já estão fechando escritórios e têm os colaboradores trabalhando em casa – esta característica trouxe uma nova demanda: a procura de imóveis maiores e imóveis usados, por

terem padrões de metros quadrados superiores aos novos.

Segundo Yslanda, “quem quer investir em um imóvel este é o melhor momento. A especialista explica também que o mercado está aquecido, a demanda é boa. O setor não parou de construir, de lançar empreendimentos, então, tivemos esse aumento nos contratos. O financiamento reajustado pela TR, por exemplo, também está muito atrativo. A expectativa é de que o setor imobiliário cresça mais fortemente, se tornando um dos principais segmentos da economia”. Este menor patamar da taxa básica de juros cria condições favoráveis para as operações de crédito e investimentos, o que se reflete nas vendas

do setor. A taxa de juro média do financiamento imobiliário também está no menor patamar da história, estimulando o aquecimento das negociações. “Toda crise apresenta grandes oportunidades para alguns setores. Nunca houve na história do Brasil taxas de juros tão baixas para o consumidor. Então, sem dúvidas, quem pode comprar um imóvel financiado deve aproveitar este momento”, explica Yslanda Barros.

Ela ressalta que o contexto influencia também no aumento do poder de compra, já que a redução dos juros corresponde a um desconto significativo na parcela do financiamento, que passa a caber com maior facilidade no bolso dos compradores. “Por exemplo,

o cliente que comprou um imóvel de R\$500.000 em 2015, quando a Selic estava alta e a média do financiamento habitacional girava em torno de 14,5%, pagou parcelas de cerca de R\$ 6.000. Com a queda desta taxa para 10% em 2018, o cliente pagaria prestações de R\$ 4.800 para o mesmo imóvel. Hoje, com a redução da Selic e dos juros, as parcelas seriam de R\$ 3.500”, complementa a especialista. ▲



“A EXPECTATIVA É DE QUE O SETOR IMOBILIÁRIO CRESÇA MAIS FORTEMENTE, SE TORNANDO UM DOS PRINCIPAIS SEGMENTOS DA ECONOMIA”, AFIRMA YSLANDA BARROS.

De virada, Emanuel Pinheiro conseguiu consolidar vitória e reeleição

Gestor ficará por mais 4 anos à frente da Prefeitura de Cuiabá. Atual mandato é avaliado com mais de 80% de aprovação

 ALINE ALMEIDA

Emanuel Pinheiro (MDB) segue no comando da principal prefeitura do Estado, a Prefeitura de Cuiabá. O gestor foi reeleito no segundo turno, com 135.871 votos, o equivalente a 51,15% dos votos válidos. Ele comandará o Palácio Alencastro ao lado do vice José Roberto Stopa (PV). Com a principal bandeira de gestão humanizada e obras por Cuiabá, o prefeito conseguiu promover a virada dos votos, já que no primeiro turno o adversário Abílio Júnior (Podemos) terminou em primeiro lugar.

Ao todo, 284.352 eleitores foram às urnas em Cuiabá para votar. Destes, 6.325 (2,22%) votaram em branco e 12.379 (4,35%), anularam o voto. Um total de 93.745, que corresponde a 24,79% do total de eleitores aptos a votar no segundo turno, não compareceram aos locais de votação. No primeiro turno, Emanuel

teve 82.367 votos, o correspondente a 30,64% dos votos válidos, e Abílio, 90.631 votos (33,72%), segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A disputa ao segundo turno foi acirrada. Emanuel, que no primeiro turno teve 7 adversários, foi para a segunda etapa com Abílio Júnior, que estava em primeiro lugar. O gestor teve que enfrentar novamente a maioria dos adversários, já que os derrotados uniram, em grande parte, a Abílio. O oponente ainda contava com apoio do governador Mauro Mendes e pertencia ao grupo do presidente Jair Bolsonaro.

Para analistas políticos, a consolidação da vitória de Emanuel deve-se principalmente ao gestor, que por si só garantiu a eleição. Isso porque nem mesmo dentro do partido tinha o apoio. A experiência também foi essencial, competindo com a arrogância do adversário Abílio Júnior.

Em pronunciamento, Pinheiro destacou que a vitória foi uma quebra de paradigma. Disse ainda que teve que lidar com ataques, principalmente no primeiro turno. No segundo turno viu ainda mais forte o apoio do governador ao adversário. Emocionado, Pinheiro agradeceu a confiança dos cuiabanos e prometeu trabalhar ainda mais pela cidade. "A população cuiabana não se aventurou. Só tenho a dizer muito obrigado a Deus, à minha família, aos meus companheiros, ao meu vice-prefeito Stopa e especialmente à população cuiabana. Eu estou muito emocionado".

O gestor ponderou ainda que as mentiras e fake news foram derrubadas com a verdade. Reforçou que uma capital do porte de Cuiabá não é para oportunistas. Desta forma, o desequilíbrio e inexperiência de Abílio não tiveram espaço. "Emocionado. Não existem palavras





“NÃO EXISTEM PALAVRAS PARA EXPLANAR A MINHA EMOÇÃO DE SER O PREFEITO REELEITO DA TERRA QUE EU NASCI. EU VIVO, TRANSPIRO, EU AMO CUIABÁ, EU AMO SER PREFEITO DESSA TERRA MARAVILHOSA E A POPULAÇÃO SENTIU ISSO”, RESSALTA EMANUEL PINHEIRO.

para explicar a minha emoção de ser o prefeito reeleito da terra que eu nasci. Eu vivo, transpiro, eu amo Cuiabá, eu amo ser prefeito dessa terra maravilhosa e a população sentiu isso”, ressalta.

O próximo passo, segundo o gestor, é construir um relacionamento com Governo do Estado, hasteando uma bandeira de paz. A rivalidade com Mauro Mendes reforçou ainda mais nesta campanha. Os dois que já foram aliados, romperam e há anos travam esse acirramento. No início da campanha à Prefeitura de Cuiabá, o governador declarou seu apoio a Roberto França (Patriota), que perdeu no primeiro turno. No segundo turno, uniu-se a Abílio Júnior.

O prefeito disse que o relacionamento dos dois precisa de uma “ponte” para conseguir harmonia, e seu filho, deputado federal, Emanuelzinho (PTB), vai tentar intermediar. “Temos que construir uma ponte, acabar com isso, governador do Estado de Mato Grosso. Nós já tivemos um bom relacionamento de amizade, de respeito. Para com isso. Baixa essa bandeira, essa guarda e levanta a bandeira da paz. Nós dois juntos, ninguém segura Cuiabá”, ressalta.

Biografia - Eleito em 2016 para o cargo de prefeito da capital,

Emanuel tem 55 anos e é bacharel em direito. Deu aula de Direito Constitucional em uma universidade da capital. Entrou na política aos 23 anos, quando foi eleito vereador por Cuiabá. Em 1994, foi eleito deputado estadual e, em 1998, foi reeleito para cargo. Em 2005, foi secretário municipal de Trânsito e Transportes Urbanos de Cuiabá. Em 2010 e 2014 foi eleito novamente para o cargo de deputado estadual.

Emanuel liderou a coligação A Mudança Merece Continuar (PMB / PTC / Solidariedade / PV / Republicanos / PL / PSDB / MDB / PTB / PP / PCdoB). Ele declarou um total de R\$ 2,9 milhões em bens.

Eleito por si só

Para o analista político Onofre Ribeiro, a eleição, como todas, traz a história de altos e baixos das candidaturas. Essa eleição de segundo turno, conforme Onofre, traz uma história demonstrando que Abílio teve uma derrota eleitoral, mas uma vitória política. Isso porque ele está concluindo o primeiro mandato de vereador e saiu com 129 mil votos. “Isso é muito relevante. Ele pode tornar uma liderança grande para deputado estadual, federal. Ele tem um crédito de voto num grande colégio eleitoral que é Cuiabá”, diz.

Onofre enfatiza que, de outro lado,

aparece a figura de Emanuel Pinheiro, que elegeu-se sozinho. O jornalista lembra que o MDB, partido do prefeito, não o assumiu em hora nenhuma. Quando assumiu a disputa, disse que não iria ganhar. “Aliou-se para poder vencer, mas ele venceu por ele e com ele. Emanuel firmou-se como uma grande liderança”.

De outro lado, Onofre cita o governador Mauro Mendes também como uma grande liderança. Desta forma, o analista salienta que a política direciona para o governador, para Emanuel Pinheiro e para Abílio. “Ninguém pode garantir que daqui um ano e meio, quando começarem as movimentações das próximas eleições, eles não estejam rezando a mesma cartilha como um grupo político novo. Ou até mesmo redirecionando grupos políticos novos”, frisa.

Onofre complementa que esta eleição teve algo interessante: não teve partidos. É o caso de Emanuel, que é do MDB, um grande partido, mas que venceu por si mesmo. Essa eleição também não teve grupos, mas coligações de última hora. “Aqueles eleições antigas, formadas de grandes grupos políticos, acabaram. Passa a ter pequenos grupos com capacidade grande de votos. Tira da cena nomes tradicionais que estão aí”, avalia.

Quanto a Emanuel, prefeito eleito, Onofre ressalta que ele precisa primeiro fazer as pazes com o governador. O analista lembra que, no pronunciamento da vitória, o gestor afirmou que quer paz, bandeira branca. Ribeiro destaca que, considerando que o governador e o prefeito têm passados próximos, isso é fácil de resolver. Outra postura que Pinheiro deve adotar é seguir com as obras e ampliá-las. “Cuiabá precisava ser o olho clínico de Mato Grosso”.

Outra dica do analista é que Emanuel Pinheiro abra o seu governo, já que nesta gestão governou com um grupo muito fechado. O analista assevera que a população votou e até desconsiderou o caso do Paletó. “A população votou, mas está muito crítica, vai cobrar muito. Portanto, precisa abrir mais. A política de Mato Grosso mudou, está mudando

“EMANUEL PINHEIRO ELEGU-SE SOZINHO. NEM O MDB, PARTIDO DO PREFEITO, O ASSUMIU EM HORA NENHUMA. ELE ALIOU-SE PARA PODER VENCER, MAS ELE VENDEU. EMANUEL FIRMU-SE COMO UMA GRANDE LIDERANÇA”, AVALIA O ANALISTA POLÍTICO ONOFRE RIBEIRO.

e esta eleição foi determinante” complementa o analista.

Discurso de “já ganhou” e arrogância derrubaram Abílio

Analista político João Edisom lembra que Emanuel Pinheiro foi eleito para o primeiro mandato com 34% dos votos válidos. Neste novo pleito, manteve a mesma margem de votos válidos, 30%. Já que de outro lado ficam os votos do adversário, nulos, brancos e abstenções. O grande desafio de Emanuel é que, se for disputar o Governo do Estado, em dois anos está saindo da Prefeitura. Jogando, assim, todas as fichas num confronto direto com o governador Mauro Mendes.

“Ele tem dois desafios. Primeiro, dominar uma nova Câmara de Vereadores. Isso não é favorável para ele. E estabelecer uma relação amigável com o governador para não ter uma pressão muito violenta sobre sua gestão”, afirma.

João Edisom confirma que nunca aconteceu de um prefeito que estava em reeleição não se reeleger. A tradição não foi cortada por Emanuel, mesmo Abílio tendo saído vitorioso no primeiro turno. “Abílio se perdeu numa altura da campanha. O grupo dele foi muito arrogante. Achava que já tinha vencido. Trazia o discurso de conseguir tirar os vereadores contrários e que tiraria o ‘paletó’. Erraram muito no tom no segundo turno”.

Quando se trata de uma eleição municipal, o analista frisa que vale uma relação muito próxima. Desta forma, o apoio do governador, do presidente da República e outros alinhamentos valem muito pouco. O fato de o governador ter apoiado Abílio não alterou em grande significado. “Foi muito mais um

símbolo do que uma tradução em votos”, assegura.

João Edisom ressalta ainda que a urna, por si só, fala. O eleitor é reflexo das escolhas que faz. O voto de primeiro turno, conforme o analista, foi irresponsável, empurrando dois candidatos problemáticos para o segundo turno. “O grande recado é que estamos muito mal educados para a democracia. Não sabemos lidar com as opções e, por outro lado, os partidos políticos não preparam quadro para ter candidatos que respondam as necessidades das pessoas. Mas as próprias pessoas também não têm uma interpretação de suas necessidades. É mais uma eleição por emoção. Aconteceu na eleição presidencial e aconteceu aqui em Cuiabá”, finaliza o analista.

Conheça as principais propostas de Emanuel Pinheiro

No plano de governo, Emanuel promete a inclusão social nas áreas da educação, saúde, assistência social, esporte e lazer, segurança e cultura. A promessa também é de melhoria na infraestrutura, mobilidade urbana, acessibilidade, segurança integrada na baixada cuiabana com a adequação do sistema viário municipal. Em relação ao meio ambiente, ele prometeu priorizar a sustentabilidade com a implantação de fontes alternativas de energia e saneamento sustentável.

- Qualifica Juventude - A proposta será qualificar 5 mil jovens no programa “Qualifica Cuiabá Juventude”. Nos próximos 4 anos vamos preparar esses jovens para o mercado de trabalho e garantir o primeiro emprego.

- Ampliar o Hora estendida na Saúde - Para que unidades básicas de saúde fiquem abertas entre às 7h até as 21h.

- “Cuiabá Digital” - que irá gerar emprego aos jovens por meio de incentivos fiscais para atrair empresas e startups (“empresa emergente”) de tecnologia e inovação.

- Hospital da Família - transformar o antigo Pronto Socorro Municipal, que atualmente vem sendo usado provisoriamente para atender pacientes com covid-19, em Hospital da Família (HFam).

- Mobilidade urbana: Trincheira Círculo Militar; Contorno Leste, 17,3 km de sua extensão, com paradas em quatro pontos estratégicos até a ligação com a Rodovia Emanuel Pinheiro (MT-251). A obra vai beneficiar mais de 200 mil pessoas diretamente, interligando todas as regiões de Cuiabá; Viaduto na Avenida Archimedes Pereira Lima (estrada do Moinho) no bairro Jardim Universitário, em frente à fábrica da Brahma; Pavimentar 100% todos os bairros de Cuiabá; Mais estações de ônibus climatizadas, frota de ônibus 100% climatizadas;

- Plano pós-pandemia - plano que contempla ações visando metas para os próximos 30 anos, como o desenvolvimento e estímulo à indústria, comércio, pequenos produtores, pequeno e microempresário, turismo e a geração de emprego.

- “Projeto Cuiabaninho” - voltado às crianças e adolescentes do sexo masculino com idade entre 6 a 17 anos. Estilo Siminina.

- Projeto para amparar os ‘filhos do feminicídio’, que são crianças que tiveram suas mães mortas pelos companheiros. “Receberem um recurso da Prefeitura de R\$ 500 reais até elas completarem a maioridade.

- Escolas em tempo integral em cada regional da cidade.

- No Centro de Cuiabá, estacionamento subterrâneo por meio de parceria público privada (PPP) com 660 vagas. ▲

“EMANUEL TEM DOIS DESAFIOS. PRIMEIRO, DOMINAR UMA NOVA CÂMARA DE VEREADORES. ISSO NÃO É FAVORÁVEL PARA ELE. E ESTABELECEER UMA RELAÇÃO AMIGÁVEL COM O GOVERNADOR PARA NÃO TER UMA PRESSÃO MUITO VIOLENTA SOBRE SUA GESTÃO”, AFIRMA JOÃO EDISOM.

Mais de 1,5 mil estupros foram registrados em 10 meses no Estado

Maioria dos casos acontece nos próprios lares. Vítimas não denunciam por medo e vergonha



ALINE ALMEIDA

Mato Grosso registra 5 estupros por dia, a maioria contra mulheres. Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública confirmam 1.523 ocorrências de estupros, de janeiro a outubro deste ano, envolvendo vítimas de todas as idades. Mesmo sendo dados oficiais, os números não refletem a realidade. É o que revela a pesquisa “Percepções sobre estupro e aborto previsto por lei”, divulgada no dia 9 de novembro pelo Instituto Patrícia Galvão e pelo Instituto Locomotiva. No levantamento, 53% responderam que as vítimas não costumam denunciar os casos. Entre as mulheres que participaram da pesquisa, 9% afirmaram que não contariam sobre a agressão a ninguém.

Vergonha e medo de que os outros saibam e de serem desacreditadas são os principais motivos apontados para que as mulheres não procurem a polícia em caso de estupro.

Entre as vítimas que jamais denunciariam, 66% disseram que o motivo era “vergonha ou



“MESMO COM LEIS MAIS EFICAZES, SE NÃO TRABALHAR A EDUCAÇÃO DENTRO DE CASA, NÓS NÃO VAMOS CONSEGUIR EVOLUIR. ACHO QUE COMEÇA DENTRO DE CASA, PASSA PELA ESCOLA, PARA CHEGAR NA SOCIEDADE. SE NÓS QUEREMOS UMA SOCIEDADE MELHOR, NÓS TEMOS QUE COMEÇAR HOJE”, DIZ A SECRETÁRIA DA MULHER, ELIS REGINA PRATES.

constrangimento”, seguidos por “medo de ser exposta publicamente” (41%) e “por não achar que acreditariam em mim” (38%).

Foram 5 anos de abusos sofridos por Sarah Mendes, 21. Dos 8 aos 13 anos de idade, a jovem foi vítima do companheiro da avó. Os abusos aconteciam no sítio da família.

Sarah conta que tudo começou numa ocasião em que a avó foi à cidade e deixou as crianças com o marido. Sarah dormia com “avô” na rede, quando acordou sendo tocada na genitália. Era o início de anos de sofrimento, que a marcariam para o resto da vida.

“Eu tinha medo de algo, de não acreditarem. Todo mundo gostava dele, para as pessoas ele era um homem bom”. Sarah conta que, em uma ocasião, passeava de cavalo com uma amiga e com o “avô”. Em determinado momento, o homem parou o passeio e começou a fazer sexo oral na amiga de Sarah. Mesmo as duas chorando e pedindo para parar, o homem continuava. Nenhuma das duas teve coragem de contar e o agressor continuava com os abusos. Sarah só contou aos familiares o que acontecia quando a irmã relatou para a mãe e para a tia que também era abusada. “Fomos à Justiça e nada. É uma marca que vou carregar por toda vida, mas confio na Justiça de Deus”, afirma Sarah.

Número de casos é maior que o notificado

Coordenadora do Núcleo de Violência contra a Mulher da Defensoria Pública, Rosana Leite diz que a subnotificação é ainda mais ampla. A defensora cita o Instituto de Pesquisas Econômica Aplicadas (IPEA). O Instituto afiança que apenas 10% dos crimes cometidos contra a dignidade sexual chegam ao conhecimento do poder público. Muitos estupros ocorrem nos próprios lares e são, inclusive, de conhecimento das famílias.

“Logo, temos 90% de casos de violência sexual ‘escondidos’ em vários lugares, inclusive dentro dos lares. As subnotificações acontecem por vários motivos. Medo das vítimas de que as autoridades não acreditem nelas; medo do agressor; vergonha da exposição; sentimento de culpa na ocorrência do crime, entre outros”.

Rosana ressalta que existe um trabalho para mostrar às vítimas que os agressores de mulheres, principalmente aqueles que cometem os crimes contra a dignidade sexual, não param enquanto não encontram um freio. Segundo ela, o freio é o poder público. “Quando falamos na ocorrência desses crimes é muito bom pontuar quem é a vítima e quem é o agressor. Deixar evidente que a culpa não é da mulher é um importante começo. Não há motivos para que esses delitos aconteçam e não existe a forma culposa”, explica a defensora. Rosana destaca que, quando falamos em crimes cometidos contra a dignidade sexual, dentre eles o estupro, estamos mencionando a mais absurda ‘objetificação’ do corpo da mulher. “É certo que os delitos sexuais podem acontecer de qualquer gênero contra qualquer gênero. Todavia, as mulheres são as maiores vítimas”.

A defensora enfatiza que Mato Grosso ocupa, na atualidade, a vergonhosa posição nacional de 6º lugar na ocorrência desses delitos. Desde o ano de 2009, o estupro teve o seu conceito ampliado. Hoje, as vítimas e agressores podem ser de qualquer gênero e ainda não existe a necessidade de penetração para a configuração do



“TEMOS 90% DE CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL ‘ESCONDIDOS’ EM VÁRIOS LUGARES, INCLUSIVE DENTRO DOS LARES. AS SUBNOTIFICAÇÕES ACONTECEM POR VÁRIOS MOTIVOS. MEDO DAS VÍTIMAS DE QUE AS AUTORIDADES NÃO ACREDITEM NELAS; MEDO DO AGRESSOR; VERGONHA DA EXPOSIÇÃO; SENTIMENTO DE CULPA NA OCORRÊNCIA DO CRIME, ENTRE OUTROS”, PONDERA A DEFENSORA ROSANA LEITE.

crime. Em havendo atos forçados de cunho sexual, poderá ocorrer o estupro.

Em se falando em estrutura de atendimento às vítimas, a coordenadora ressalta que tem melhorado gradualmente. No entanto, como os traumas permanecem, elas precisam de acompanhamento por muito tempo e o poder público deve ofertar o máximo de cuidado com essas vítimas pelo tempo que precisarem. “O poder público precisa entender, de uma vez por todas, que as violências que acontecem contra as mulheres impactam a toda a sociedade e não só a família da vítima. Quando houver essa compreensão, as políticas públicas serão realizadas naturalmente”, confirma.

Perigo mora em casa

Mais de 80% dos casos de estupro

acontecem dentro dos lares. A estatística é citada pela promotora de Justiça Taiana Castrillon Dionello, da 27ª Promotoria de Justiça Criminal de Cuiabá. A promotora ressalta que é importante registrar, antes de mais nada, que estupro se refere a uma das espécies de violência sexual (gênero). A violência sexual pode ser considerada qualquer ato em que a vítima é usada para gratificação sexual do seu agressor, sem seu consentimento, por meio do uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou aproveitando-se de situação de vulnerabilidade.

Taiana reforça dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, de que acontece 1 estupro a cada 8 minutos. Confirma ainda que 70,5% dos casos são de estupro de vulnerável. Ou seja, envolvem menores de 14 anos de idade ou pessoas que não podem oferecer resistência. O Anuário revela que, destas vítimas, 85,7% são do sexo feminino.

A promotora destaca que há uma subnotificação dos casos de violência sexual, porque além da violência em si, há uma exposição da vítima no meio social e perante o Estado, onde, infelizmente, não há ainda o adequado apoio. “É muito comum a própria família ou a comunidade em que a vítima está inserida (inclusive a igreja) não apoiar a vítima e solicitar seu silêncio. Até porque o perfil do agressor sexual são pessoas acima de qualquer suspeita”.

Para a promotora, a sociedade precisa entender que Segurança Pública não é só responsabilidade do Estado, mas dever de todos. E, especialmente em crimes sexuais, em que o ato libidinoso ocorre, em regra, apenas na presença do agressor e da vítima, temos que dar suporte e apoio à vítima do abuso sexual e buscar a adequada responsabilização criminal, pois, caso contrário, o agressor sexual continuará fazendo novas vítimas.

Taiana reforça que a atual estrutura para as vítimas não é suficiente e precisa ser melhorada. Destaca que existem algumas Delegacias Especializadas com apoio psicossocial às vítimas, mas ainda incipientes. A promotora diz que os Estados e Municípios também precisam voltar suas

ações na Assistência Social, Saúde e Educação para este público, especialmente porque os crimes sexuais desencadeiam distúrbios psíquicos nas vítimas, tais como depressão e comportamentos de automutilação e ideação suicida.

Com a mesma importância, frisa ser necessária a capacitação contínua dos agentes do Estado e Município, que tenham contato com vítimas de abuso sexual, despertando a sensibilização sobre o tema e destruição de crenças culturais que estigmatizam as vítimas e as colocam como culpadas. “A capacitação deve ser contínua e despertar empatia sobre o tema. Os números de abuso sexuais crescem a cada ano e merecem a atenção de todos, especialmente daqueles que têm contato com esse público”.

Cuiabá destaca ações em prol das mulheres

Secretária da Mulher de Cuiabá, Elis Regina Prates diz que a maior ferramenta que temos contra o estupro é a informação. A secretária pontua que, mesmo com leis mais eficazes, se não trabalhar a educação dentro de casa, nós não vamos conseguir evoluir. “Acho que começa dentro de casa, passa pela escola, para chegar na sociedade. Se nós queremos uma sociedade melhor, nós temos que começar hoje”.

Elis Regina salienta que, mesmo que tenha a lei Maria da Penha, que fez 14 anos, os casos de violência e mesmo de feminicídio não diminuíram. “Nós temos uma lei que nos respalda, mas a violência continua aí e está crescendo. Então, se nós não mudarmos a nossa forma de pensar, nós não vamos atingir uma sociedade mais justa e igualitária como gostaríamos de ter”.

A secretária pondera que, antes de mais nada, é importante compreender que a violência é um ciclo, formada por momentos de tensão em que ocasionam os casos de violência. “Então, já que é um ciclo, a gente tem que compreender que a própria mulher não está pronta para denunciar. Ela tem medo, porque é o pai dos filhos dela ou porque se casou e o casamento deveria ser para sempre, ou porque

ela não tem o apoio da família. Então, tudo isso faz com que ela retarde a coragem para denunciar”.

Ações – Elis confirma que a Secretaria da Mulher está trabalhando com a capacitação, seja por meio de distribuição de cartilhas ou por rodas de conversa, e trabalhando também com profissionais que possam identificar os indícios de violência dentro de consultórios, clínicas e espaços que esta mulher frequenta e, assim, auxiliar no encaminhamento.

“Nós temos o espaço de acolhimento no Hospital Municipal de Cuiabá (HMC), com funcionamento 24h, com uma equipe de multiprofissionais, com assistente social, psicóloga, um suporte que oferecemos para essa vítima para que ela consiga sair do ciclo de violência e compreender que ela é capaz e não está sozinha, que estamos ali para apoiar, orientar”, diz.

Elis pondera que todo trabalho é feito em conjunto com outras Pastas, um trabalho em rede com Assistência Social, Saúde, parceria com a Defensoria Pública e outros órgãos.

Pesquisa reflete motivos de subnotificação

O medo do estupro está presente no cotidiano das brasileiras: 99% das mulheres disseram ter medo de ser vítimas de estupro, sendo que 78% afirmaram ter muito medo. Para 88% das mulheres e homens entrevistados, toda cidade deveria ter um serviço de aborto previsto na legislação e 81% consideram que, em caso de gravidez pós-estupro, a vítima deve buscar um serviço de saúde para interromper a gestação. Para a população brasileira, o estupro, ao lado da violência doméstica e do assédio sexual, está entre os principais problemas que as mulheres enfrentam no país. Ao responder à pesquisa “Percepções sobre estupro e aborto previsto por lei”, realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e Instituto Locomotiva, a maioria das mulheres e homens disse considerar que estupro é sinônimo de relação sexual sem consentimento. Já 84% concordam que o estupro é sempre culpa do estuprador, não importa o comportamento da mulher ou suas

roupas, por exemplo.

O estupro é uma realidade próxima da população: Segundo a pesquisa, 52% dos entrevistados, o que equivale a 85,7 milhões de brasileiros, conhecem uma mulher ou menina que já foi vítima de estupro. E 16% das mulheres dizem que já foram vítimas de estupro. Um por cento das mulheres entrevistadas acha que contaria para alguém se fossem vítimas de estupro; destas, 68% têm certeza. Vergonha, constrangimento e medo da exposição são os principais fatores apontados pelas mulheres que não contariam a ninguém em caso de estupro.

Polícia e saúde: 92% das mulheres dizem que denunciariam se fossem vítimas de estupro. Porém, para 53% da população, as vítimas não costumam denunciar e apenas 29% acham que a polícia está muito preparada para atender vítimas de estupro.

Outros 93% concordam que toda vítima de estupro que buscar a delegacia ou um serviço de saúde deve ser informada sobre as formas para evitar DST e gravidez indesejada.

Alta percepção do direito ao aborto em caso de estupro: 82% concordam que o aborto deve ser permitido em caso de estupro. Já 88% são a favor de que vítimas de estupro que engravidem possam escolher se querem ou não interromper a gravidez de forma legal e segura em um hospital público. E 94% são favoráveis que, em casos como o da menina de 10 anos que foi estuprada e engravidou, a gestação possa ser interrompida.

Dos que conhecem uma vítima, 17% relataram que ela engravidou, sendo que em 42% desses casos a gestação foi interrompida e, em 44%, levada adiante.

Para 88% das mulheres e homens entrevistados, toda cidade deveria ter um serviço de saúde em que as meninas e mulheres vítimas de estupro pudessem interromper a gravidez de forma segura em um serviço público, conforme previsto na legislação.

Sobre o estudo

Para Maíra Saruê Machado, diretora de pesquisa do Instituto Locomotiva,

os resultados da pesquisa indicam que “o estupro é uma realidade próxima da população – a maioria conhece uma mulher ou menina que foi vítima e é unânime a percepção de que as brasileiras temem que isso ocorra com elas. As consequências de um estupro na vida da vítima, sejam psicológicas, físicas ou uma gravidez indesejada, também são bastante reconhecidas. Mas a pesquisa mostra que o acolhimento do Estado às mulheres e meninas vítimas – seja nas delegacias ou no sistema de saúde – pode ser mais qualificado”.

Para Jacira Melo, diretora executiva do Instituto Patrícia Galvão, “os dados da pesquisa evidenciam que já está amplamente disseminada a ideia de que uma relação sexual sem consentimento é estupro e que, em caso de gravidez, toda menina e mulher tem o direito de interromper essa gestação, de forma segura, em um hospital público. E, mais que isso, a maioria da população concorda que toda cidade deve ter um serviço de saúde para atender essas vítimas.”

A pesquisa Percepções sobre Estupro e Aborto Previsto por Lei foi realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e Instituto Locomotiva. Participaram do estudo online 2 mil pessoas, com 16 anos de idade ou mais, entre 1º e 14 de setembro. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais. ▲



“É MUITO COMUM A PRÓPRIA FAMÍLIA OU A COMUNIDADE EM QUE A VÍTIMA ESTÁ INSERIDA (INCLUSIVE A IGREJA) NÃO APOIAR A VÍTIMA E SOLICITAR SEU SILÊNCIO. ATÉ PORQUE O PERFIL DO AGRESSOR SEXUAL SÃO PESSOAS ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA”, CONFIRMA A PROMOTORA TAIANA CASTRILLON.

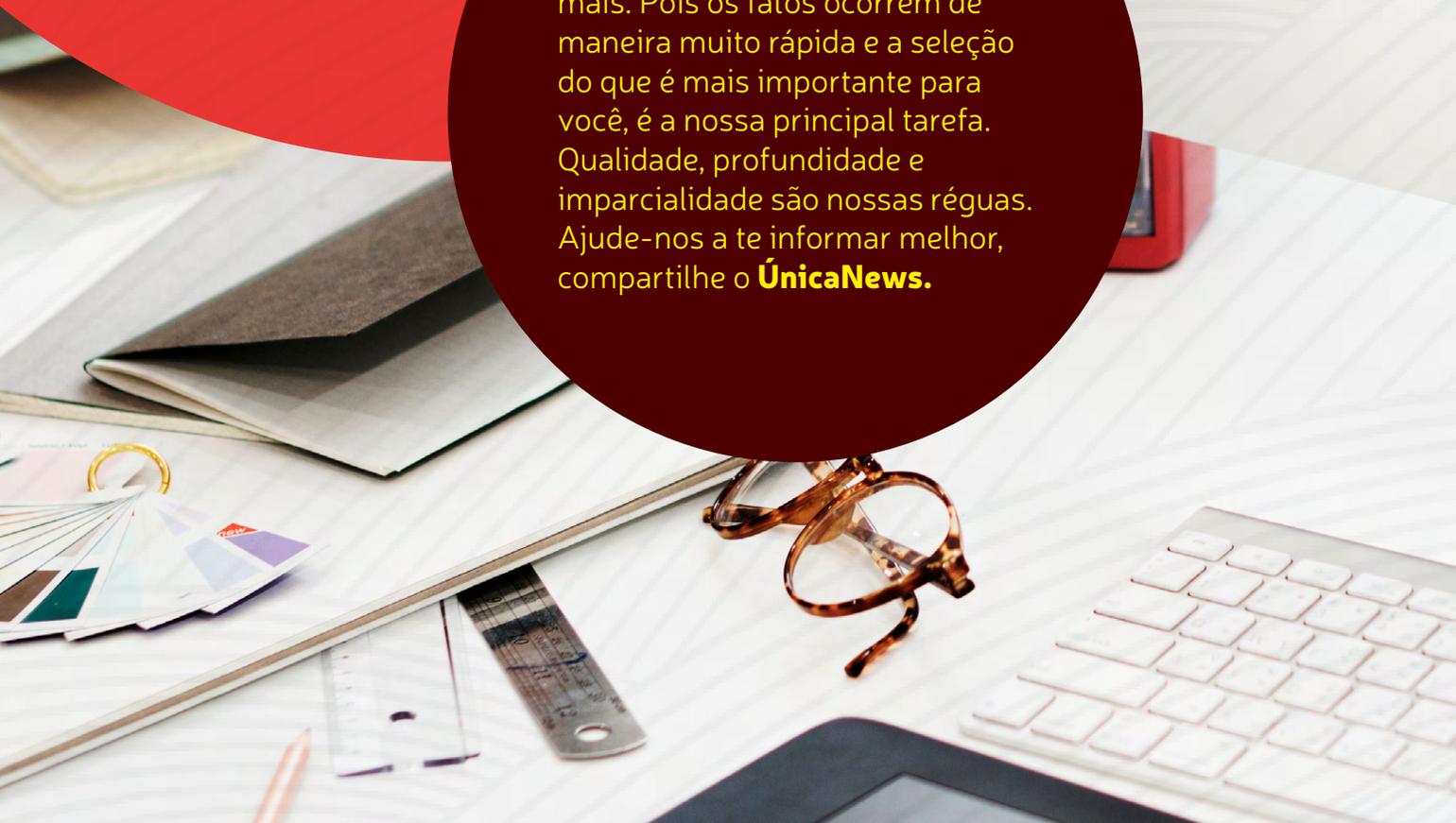


Mire a câmera de seu celular aqui

Já ficou sabendo mais, hoje?



Cada click no **Única News** é uma possibilidade de saber mais e mais. Pois os fatos ocorrem de maneira muito rápida e a seleção do que é mais importante para você, é a nossa principal tarefa. Qualidade, profundidade e imparcialidade são nossas régulas. Ajude-nos a te informar melhor, compartilhe o **ÚnicaNews**.



Informações fresquinhas todos os dias

Polícia
Política
Economia
Agronegócio
Comportamento



TO DE FATORES



de Covid-19 devem dobrar próximos 15 dias, segundo secretário

VEJA O VIDEO



Câmeras de segurança flagram momento em que PM é baleado por colega

TRÁFICO DE DROGAS



Trio é preso com mais de 100 compridos de ecstasy em Cuiabá



Imagens mostram momento em que policial reage a assalto e atinge criminoso





Ato que pode salvar vidas, doar sangue é hábito de apenas 2% da população

Com a pandemia, queda de doadores é de aproximadamente 30%; Hemocentro conclama a salvar vidas

 **ALINE ALMEIDA**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o percentual ideal de doadores para um país esteja entre 3,5% e 5% de sua população. No Brasil, o número preocupa, pois não chega a 2%. Em Mato Grosso, onde a população é de aproximadamente 3,2 milhões de habitantes, apenas 25 mil pessoas se candidatam à doação a cada ano. O MT Hemocentro registrou 277.241 cadastros de doadores voluntários, no período de janeiro de 2002 a outubro de 2020. Mesmo com todos os percalços, há aqueles que fizeram da doação de sangue um ato sagrado. É o caso do técnico em segurança eletrônica e eletricista, Walter Bispo de Lima, 48. O homem tornou-se um doador fiel e, desde os 18 anos, voluntaria através da doação a salvar vidas. Hoje é considerado o maior doador de plaquetas do Estado e o segundo maior em doação de sangue. Walter conta que foi em 1991, quando estava no Exército Brasileiro, que o ato de amor começou. Até então, nunca tinha ouvido falar em doação. No entanto, a mãe de um dos colegas do Exército precisava de doação e foi

isso que o motivou. O homem, que tem o sangue O Positivo, diz que doar virou uma questão de honra. “Doar é literalmente ajudar sem olhar a quem. Não sabemos quem vai receber e não importa. Sempre que termino a doação fico feliz, pois graças a este processo, salvamos vidas”, diz.

Os irmãos Rafael Feliciano de Souza, de 31 anos, e Renato Felciano de Souza, de 34 anos, também decidiram doar. Renato, que é O+, confirma que desde a infância via na televisão propagandas trazendo a importância da doação. Foi o desejo de ajudar o próximo com um simples ato que fez com que, há 16 anos, ser doador tornasse uma missão. “É um prazer imenso ser doador, não dá para expressar a satisfação”, frisa. Rafael é A+ e trabalha como condutor socorrista. Na profissão convive todos os dias com pessoas lutando para sobreviver. Deparar com situações diárias aumenta ainda mais a certeza de que a escolha de ser doador foi a melhor da sua vida. Foi aos 19 anos, quando viu no centro da cidade um ônibus do Hemocentro, que a vontade surgiu.

De lá foi orientado a ir a uma unidade do Hemocentro. No local, conheceu o quanto a doação é importante e, desde então, esta forma de ajudar o próximo foi inserida naturalmente em seus hábitos.

Rafael comentou com o irmão Renato sobre a doação e Renato confirmou que já tinha doado. Desde então, os irmãos marcam de ir juntos doar plaquetas. “Ficamos felizes e orgulhosos em saber que um gesto tão simples pode salvar vidas”, ressaltam Rafael e Renato.

Doador O- de sangue e plaquetas, Paulo Cesar Machado Ribeiro, 38, iniciou o legado de salvar vidas em julho de 2000, após completar 18 anos. O doador enfatiza que três eram os desejos ao completar a maioridade: doar sangue, tirar a carteira de motorista e se alistar ao Exército. Dias após o aniversário, foi realizar o primeiro dos sonhos e já se completam 20 anos da realização dele. Paulo também se cadastrou como doador de medula óssea.

“Doar sangue representa o ato de amor ao próximo, que precisa tanto de ajuda. A cada vez que vou ao Hemocentro é vida que sai da

“DOAR SANGUE REPRESENTA O ATO DE AMOR AO PRÓXIMO, QUE PRECISA TANTO DE AJUDA. A CADA VEZ QUE VOU AO HEMOCENTRO É VIDA QUE SAI DA MINHA VEIA E PREENCHE COM AMOR A OUTRA VEIA. ASSIM POSSIBILITANDO ESTA PESSOA SEGUIR EM FRENTE”, DESTACA PAULO CESAR MACHADO RIBEIRO.

minha veia e preenche com amor a outra veia. Assim possibilitando esta pessoa seguir em frente”, destaca. Só doar não bastava para Paulo. Desde 2011 organiza com amigos e instituições campanhas de doação. Ribeiro sabia que devia passar o mesmo prazer e experiência para outras pessoas. Em 2019 e 2020 ele organizou, com a Associação de Oficiais da Reserva, várias palestras de conscientização. Também neste ano promoveu campanha de doação com distribuição de máscaras. “Estou trabalhando para que meus filhos sejam meus substitutos na doação. Um dos meus sonhos é subir a rampa do Hemocentro com meu filho e minha filha, de mãos dadas, na primeira doação deles”, revela. Busca por mais doadores

Todas as pessoas que estiverem bem de saúde, tiverem entre 16 a 69 anos, podem ser doadoras. Dos 16 aos 17, os menores devem vir acompanhados por pais ou responsáveis. A confirmação é da diretora do banco de sangue estadual, Gian Carla Zanela. “O sangue é o líquido da vida as

“A AJUDA DE TODOS É FUNDAMENTAL, POIS O SANGUE NÃO TEM SUBSTITUTO, É ÚNICO, E SOMENTE POR MEIO DELE É QUE É POSSÍVEL SALVAR A VIDA DE QUEM SOFREU UM ACIDENTE, DE PACIENTES HEMATOLÓGICOS, DE QUEM PRECISA FAZER UMA CIRURGIA DE EMERGÊNCIA OU NECESSITA DE TRANSFUÇÃO DE FORMA REGULAR”, CONCLUI GIAN CARLA ZANELA.

peças. Todas as pessoas que fazem a doação de sangue realmente ajudam a salvar vidas”, assevera.

Gian Carla explica que uma única bolsa de sangue pode salvar quatro vidas. De uma bolsa de sangue são retirados quatro hemocomponentes: plasma, plaqueta, crioprecipitado e concentrado de hemácia.

Mesmo abaixo do percentual ideal, a unidade especializada produz 60 mil hemocomponentes por ano, distribui 30 mil bolsas para os hospitais e prontos-socorros, além de tratar diretamente 1.200 pacientes que fazem uso regular de derivados do sangue em razão de algum tipo de doença.

“Contamos com o apoio de novos doadores, mas também de doadores fidelizados, que doam no mínimo duas vezes por ano. São pessoas que garantem o estoque de sangue estratégico para manter a Hemorrede”.

O MT Hemocentro estima que a doação de sangue salva mais de 40 mil vidas por ano em Mato Grosso. “A ajuda de todos é fundamental, pois o sangue não tem substituto, é único, e somente por meio dele é que é possível salvar a vida de quem sofreu um acidente, de pacientes hematológicos, de quem precisa fazer uma cirurgia de emergência ou necessita de transfusão de forma regular”, conclui Gian Carla.

Quem pode doar

O sangue é um composto de células que cumprem funções essenciais, como levar oxigênio a cada parte do nosso corpo, defender o organismo contra infecções e participar da coagulação. Não existe nada que substitua o sangue, logo, é vital quando uma pessoa precisa de transfusão.

Os principais requisitos para ser um doador voluntário são:

- Sentir-se bem, com saúde;
- Apresentar documento com foto válido em todo território nacional;
- Ter entre 18 e 65 anos de idade;
- Ter peso acima de 50 Kg.
- Quando for doar sangue, observe as seguintes recomendações
- Nunca vá doar sangue em jejum;



“DOAR É LITERALMENTE AJUDAR SEM OLHAR A QUEM. NÃO SABEMOS QUEM VAI RECEBER E NÃO IMPORTA. SEMPRE QUE TERMINO A DOAÇÃO FICO FELIZ, POIS GRAÇAS A ESTE PROCESSO SALVAMOS VIDAS”, DIZ WALTER BISPO DE LIMA.

- Faça o repouso mínimo de 6 horas na noite anterior à doação;
- Não ingerir bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores;
- Evite fumar por pelo menos 2 horas antes da doação;
- Evite alimentos gordurosos nas 3 horas antecedentes à doação;
- Pessoas que exercem atividades como pilotar avião ou helicóptero, conduzir ônibus ou caminhões de grande porte, subir em andaimes e praticar paraquedismo ou mergulho devem interromper as atividades por cerca de 12 horas.

Serviço

Devido à pandemia da Covid-19, o MT Hemocentro está agendando as doações de sangue para evitar aglomerações no local. As doações podem ser agendadas por meio dos telefones (65) 3623-0044 (Ramal 221 e 222) e Whatsapp (65) 98433-0624. A sede do MT-Hemocentro está localizada na Rua 13 de junho, nº 1.055, Cuiabá, Centro Sul. O funcionamento da unidade especializada ocorre de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30.▲

“FICAMOS FELIZES E ORGULHOSOS EM SABER QUE UM GESTO TÃO SIMPLES PODE SALVAR VIDAS”, RESSALTAM RAFAEL E RENATO.

Concessão de rodovias abre caminho ao desenvolvimento

Líder na produção do agronegócio nacional, Mato Grosso se tornou um gigante do setor. Mesmo com todas as adversidades existentes pela sua localização geográfica, o estado tem o maior PIB Agrícola do país. É o primeiro no Brasil na produção de soja (29,9% da safra nacional), além de milho, algodão, carne bovina e etanol de milho. Nos próximos cinco anos, Mato Grosso quer superar a marca de 100 milhões de toneladas produzidas no estado. Em dez anos, a meta é dobrar a produção. Tudo isso de maneira sustentável.

Contudo ainda há entraves que precisam ser solucionados. O estado tem oito mil quilômetros de estradas estaduais pavimentadas e outros 22,3 mil quilômetros de estradas não pavimentadas. É inviável econômica e estrategicamente que o poder público, sozinho, pavimente e fique responsável pela manutenção de dezenas de milhares de quilômetros de asfalto num estado com as dimensões do Mato Grosso.

É preciso focar em eficiência, economia e resultado, com a adoção de modelos que têm dado certo em outros cantos do Brasil e do mundo. A concessão de estradas à iniciativa privada é um deles e acreditamos nisso. As rodovias bem conservadas em estados como São Paulo e nos países da Europa, por exemplo, são majoritariamente frutos de concessão.

Esse é o caminho que os estados brasileiros precisam seguir. Investimentos em infraestrutura para melhorar e tornar mais eficiente o escoamento da produção estão em linha com a análise feita pelo

Banco Mundial, que apontou serem necessários investimentos anuais de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB) nesta área para aprimorar a qualidade de vida dos brasileiros – atualmente esse investimento está na casa dos 2% do PIB.

No caso de Mato Grosso, a política de concessões já é uma realidade e tem sido uma das prioridades de investimentos desde o ano passado, com um ambiente jurídico seguro para as empresas, respeitando os editais e os processos legais. Isso é fundamental para a atração de investimentos em qualquer lugar.

Hoje, 26 de novembro, serão levadas a leilão 512,2 quilômetros de rodovias do estado. São três pontos distintos e que concentram boa parte do agronegócio da região. Áreas que não são apenas expectativas, mas realidade e celeiro da produção agrícola e da pecuária.

São concessões rentáveis e que deverão movimentar, nos próximos anos, R\$ 5,9 bilhões, com retorno de 9,2% para os investidores, segundo o Grupo Huer, autor dos estudos dos projetos a serem leiloados.

Mato Grosso também desponta no processo de concessões de rodovias por meio das PPP Sociais, uma inovação criada no estado e que tem possibilitado a manutenção de centenas de quilômetros de estradas, com menor potencial de investimento para o setor privado. Também é um bom modelo a ser replicado em outros estados. Ao todo, são 310 quilômetros que estão sob a concessão de associações de produtores que investiram recursos e hoje cobram pedágios para manter as estradas em bom estado de

conservação. Nessa modalidade, também foram lançados editais para a concessão de mais 419 quilômetros.

Além disso, o estado tem colocado em prática uma agenda robusta de investimentos, que soma R\$ 9,5 bilhões, sendo mais da metade (R\$ 4,73 bilhões) para o setor de infraestrutura, com verba própria e de financiamento.

Isso tem sido possível porque o estado mantém as contas e o equilíbrio financeiro em dia, por meio da adoção de medidas como reforma administrativa, corte de gastos, renegociação de dívidas, combate à sonegação e revisão de incentivos fiscais. O esforço gerou um superávit financeiro em 2019, além da previsão de mais de R\$ 2 bilhões para este ano, uma situação que não ocorria desde 2008.

Investimentos e iniciativas como estas vão ajudar a manter Mato Grosso no topo da produção do agronegócio, não só no país, mas também entre os principais players mundiais, gerando emprego e oportunidades para todos os setores. ▀



Mauro Mendes é governador de Mato Grosso



PROGRAMA *Mais* MT

O MAIOR PROGRAMA DE AÇÕES E OBRAS DA HISTÓRIA DE MATO GROSSO



R\$ **9,5** BILHÕES DE INVESTIMENTO PARA TODAS AS ÁREAS E TODAS AS REGIÕES



R\$ 31 MILHÕES PARA AQUISIÇÃO DE ARMAMENTO DE PONTA PARA AS FORÇAS DE SEGURANÇA



RETOMADA DAS OBRAS DOS HOSPITAIS CENTRAL E JÚLIO MÜLLER

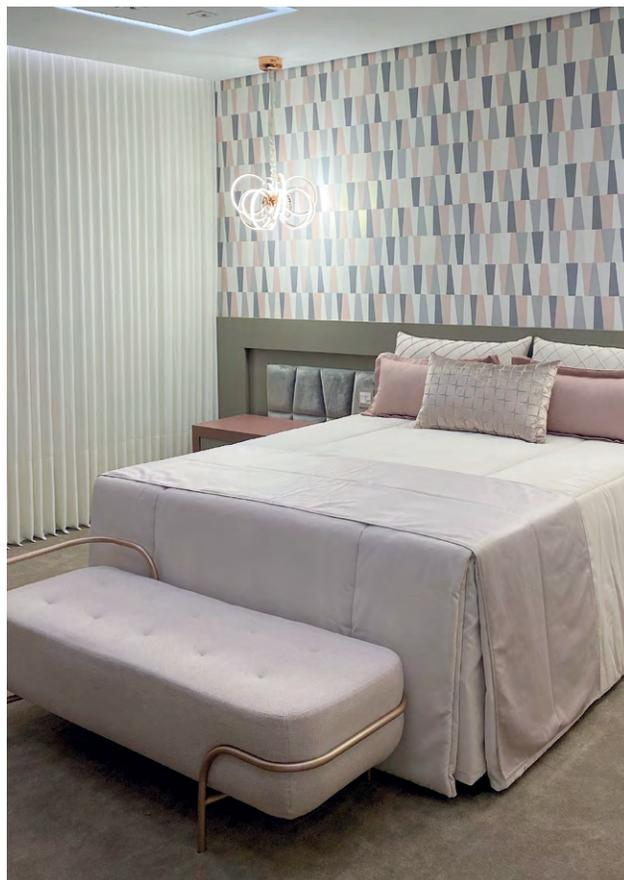


CONSTRUÇÃO DE 5.000 PONTES EM TODO O ESTADO

Referência na arquitetura, Mato Grosso desponta com produtos de qualidade

Grupo Fernando Perez é escolha de arquitetos com
projetos por todo o país





 **ALINE ALMEIDA**

Quando falamos em arquitetura, logo nos remetemos ao belo, mas conforto e versatilidade também tornaram-se essenciais aos espaços, sejam no nosso lar, local de trabalho ou outros lugares. Houve um tempo em que, para construir um projeto com o que há de melhor, arquitetos de Mato Grosso buscavam produtos em outros estados e até fora do país.

Hoje, o Estado tem se destacado tanto com profissionais, quanto com a variedade e qualidade dos seus produtos para a arquitetura.

O Grupo Fernando Perez é um dos destaques quando se fala em produtos e serviços. Composto pela franquia Orlean Cuiabá, Casa Papel, Casa Rug e Casa Cortina, o grupo dispõe do melhor para a região e ainda leva os produtos em projetos para todo o país e para o mundo.

Nesta edição, mostramos um pouco do trabalho da arquiteta Ana Carolina Ferreira. De Vilhena (Rondônia), a profissional leva seus projetos para várias regiões do país. E para os trabalhos, a profissional faz questão de utilizar os produtos do Grupo Fernando Perez, fazendo o estado mato-grossense referência para outras regiões. ▀



CIRCUITO Chic com Christiano Coelho



Em Sinop, close da socialite **Delcimara Dalefe** e o advogado e empresário **Pedro Contini** no estúdio da fotógrafa **Celita Schneider**



O empresário de Primavera do Leste **Everton Pietro** com a namorada **Dra. Dieynne Saugo** clicados no famoso **Le Bistrô**



A campeã e medalhista olímpica de Canoagem Salalow, **Ana Sátila Vargas** esteve em Primavera onde cresceu e começou a carreira



Ao lado do filho **Murilo**, a irmã **Neliane** e a esposa **Gera**, o advogado **Nelson Manoel Jr.** festejou seus Cinquentinha com festão que teve atrações como a dupla **Juninho & Miguel**



Elton e **Ana Riva** festejam a notícia da primeira netinha, **Zoe**, do herdeiro **Henrique Riva** com a bela **Thais Camillo**



Léo Bortolin reeleito prefeito de Primavera do Leste com 90% dos votos, aqui entre o atual vice, **Sérgio Fava** e com o novo, **Ademir Goes**



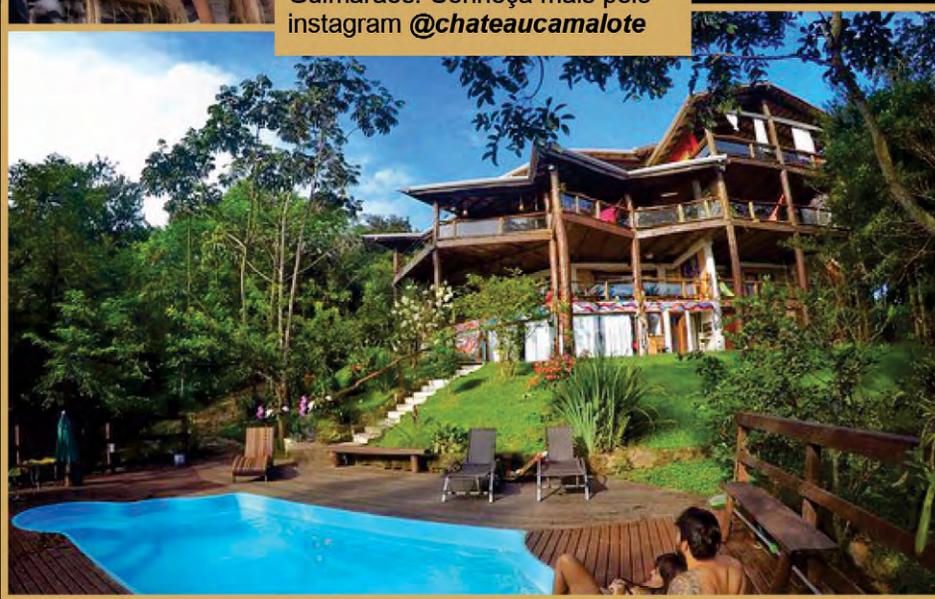
Comunicador em Primavera do Leste, **Christiano Coelho** também é consultor de marketing, promotor e editor do site www.circuitochoic.com.br. **SIGA:** @christianocoelho e @circuitochoic



Sandrinha Reginato com o casal **Graciela Snheider** e **Patryck Medeiros** em boda pé-na-areia que reuniu vários matogrossenses em Angra dos Reis no Rio de Janeiro



Longe das câmeras há algum tempo, a jornalista **Lauristela Guimarães** tem exercido a comunicação com as palavras e imagens impressas nos trabalhos de sua editora. Tudo isso sem deixar sua Pousada Chateau Camalote, referência em hospedagem de beleza e sustentabilidade em Chapada dos Guimarães. Conheça mais pelo instagram @chateaucamalote



Marcello Olea e **Carol Badan Aguilar** par que brilha nas rodas de Primavera e Maringá, no Paraná

Fashion Agro

O AGRONEGÓCIO SOB O OLHAR DA MODA



PATROCÍNIO:



PRIMACREDI

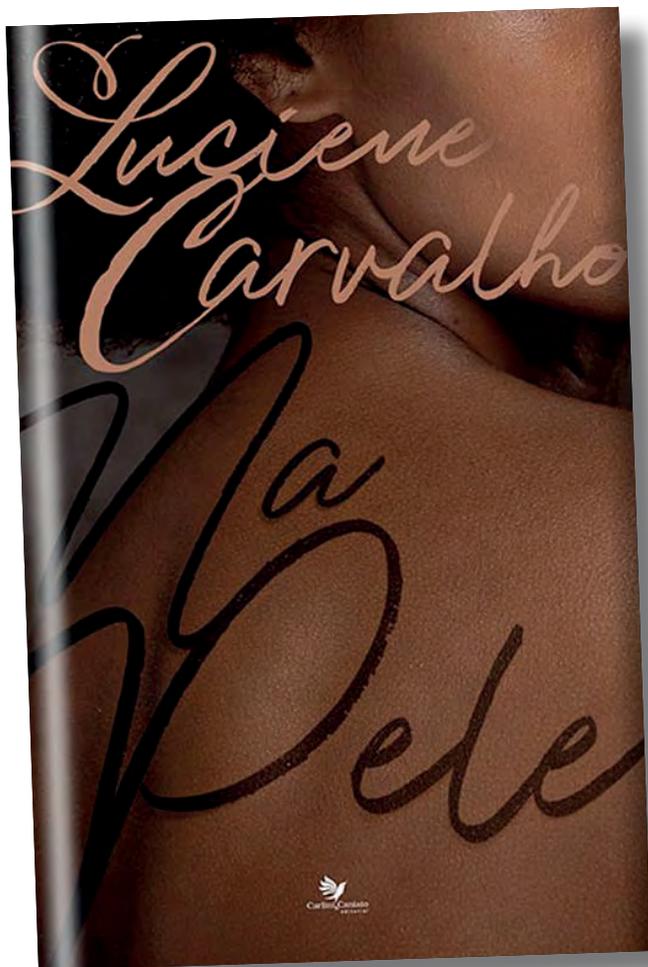


Cotton-LINK

UNICOTTON

REDES SOCIAIS:

WWW.FASHIONAGRO.COM.BR
@fashionagrobrasil



“SABE AQUELE MOMENTO ENTRE O ACORDAR E TOMAR CONSCIÊNCIA? ANTES DE SAIR PARA RUA, DE SE AFIRMAR OU SE DEFENDER DO RACISMO, O NEGRO TEM UMA RELAÇÃO COM ELE PRÓPRIO DE AUTOACEITAÇÃO OU DE BELEZA, OU DE NEGAÇÃO”, DIZ LUCIENE CARVALHO.

Luciene Carvalho lança na “Na Pele”, obra traz o ser preto e seus enfrentamentos

A autora, que tem outras 12 produções, inquietou na pandemia e percebeu que era hora de escrever sobre “o que é ser negro”



ALINE ALMEIDA

O confinamento, a inquietude, elementos perfeitos para questionamentos. Autora de 12 obras, a escritora Luciene Carvalho sentiu a garganta entrar em colapso e o coração de poeta falar mais alto. Era hora de falar sobre “ser preto”. Com uma obra questionadora, reflexiva e comovente, a autora apresenta “Na Pele”. O maior desejo: fazer um mutirão psíquico, de valores para mudar a situação atual a partir da mudança do olhar da consciência do negro sobre si mesmo e sua valoração histórica neste Brasil.

Luciene conta que “Na Pele” é um acontecimento literário, estranho e inédito dela. No início da pandemia, diz que sentiu um anseio muito grande, uma reflexão profunda sobre legado, principalmente pelo que o cenário da pandemia trazia.

“Tive um despertar espiritual de que eu ainda não tinha falado sobre ser negro. Tive uma angústia intensa e falei com o Ramon Carlini, da editora Carlini, e ele me deu o aval”.

Neste período, Luciene conta que fez uma imersão literária. Junto de amigos, criou o conceito de viver de aquilombamento urbano, o quilombo de quintal.

Os três ainda tomam todas as restrições necessárias da pandemia. Entre 25 de maio e 25 de julho, Luciene escreveu 50 poemas sobre estar negro no tempo de hoje. Sobre o trânsito interno do negro. “Sabe aquele momento entre o acordar e tomar consciência? Antes de sair para rua, de se afirmar ou se defender do racismo, o negro tem uma relação com ele próprio de autoaceitação ou de beleza, ou de negação”.

Luciene conta que passou a olhar com uma lupa poética afiada e foi percorrendo os olhares, o sentir, as perseguições que guardou de uma vida inteira e isso se tornou “Na Pele”. “Estou lutando para dar voz a sentimentos que esclareçam, talvez, a psique da dor que o racismo causa. Quero mostrar a deformação emocional que o racismo causa. As chagas da humanidade estão sendo colocadas na vitrine”.

A autora enfatiza que “Na Pele” é virar no avesso a trajetória da melanina. Um livro que trata de um tema só. O livro é monotemático, mas vai partir outra territorialidade. Ele é dividido em três partes. A primeira é chamada “Navio Negreiro”. Embora o título seja sugestivo, não trata da vinda dos escravos. As questões colocadas são das dores causadas na voz protagonista do preto, da preta, acima de tudo. Outro capítulo chama-se “Tronco” e trata de todo o processo do tronco que dura até hoje. O tronco, em que por vezes o próprio negro se põe. “Esse livro mostra a construção do país a partir do trabalho do negro. Estamos olhando não para o ofício subalterno do negro, mas para as deformações psicoemocionais que este olhar subalterno causa. Estamos construindo a consciência de que este país é nosso por trabalho”.

Luciene reforça que a primeira proposta de “Na Pele” é terapêutica, “tratar a negra que sou. Tratar da melanina em mim, como é ser negra



“ESTOU LUTANDO PARA DAR VOZ A SENTIMENTOS QUE ESCLAREÇAM, TALVEZ, A PSIQUE DA DOR QUE O RACISMO CAUSA. QUERO MOSTRAR A DEFORMAÇÃO EMOCIONAL QUE O RACISMO CAUSA. AS CHAGAS DA HUMANIDADE ESTÃO SENDO COLOCADAS NA VITRINE”, RESSALTA LUCIENE CARVALHO.

tendo possibilidade de ter olhares”, diz. No entanto, a poeta assevera que o sonho é que este livro abraça aqui em Mato Grosso, em conexão com Brasil, um grande diálogo sobre racialidades, sobre melanina. “Que a hipocrisia do racismo estrutural fosse assumida como problema de todos”, completa.

A autora

Luciene Carvalho é escritora e poetisa. Publicou Conta-gotas; Sumo da lascívia; Aquelarre ou o livro de Madalena; Porto; Cururu e Siriri do Rio Abaixo (Instituto Usina);

Caderno de caligrafia (Cathedral); Teia (Teia 33); Devaneios poéticos: coletânea (EdUFMT); Insânia (Entrelinhas) e Ladra de flores (Carlini & Caniato) e Dona.

Estas obras conquistaram prêmios e condecorações. Parte importante do seu trabalho, como declamadora, se faz em shows poéticos em que une figurino, efeitos cênicos e trilhas musicais para oferecer sua poesia viva e colocá-la a serviço da emoção da plateia. Luciene ocupa a cadeira nº 31 da Academia Mato-grossense de Letras. A nova obra pode ser adquirida no site www.carliniecaniato.com.br ▲

Perspectivas econômicas para 2021

Uma das tarefas mais ingratas para os economistas é produzir o artigo ou relatório ao final de um ano falando sobre as tendências econômicas para o próximo. Farei nesta coluna a análise do cenário que atribuo como o mais provável para a economia de Mato Grosso em 2021.

A economia global deverá retomar, ainda que lentamente, os níveis de atividade anteriores à pandemia, com os gigantescos estímulos econômicos que todos os países desenvolvidos estão despejando em seus respectivos mercados e redução das incertezas políticas com a posse do novo presidente americano Joe Biden. A China será a locomotiva da retomada do crescimento global.

Nos dois últimos trimestres a economia brasileira mostra boa recuperação dos impactos da covid-19. Os números dos indicadores setoriais, dados do retorno da população às compras sugerem isso. Parte da indústria, como a construção civil e a digital apresentam ritmo até mais intensos do que antes da crise. No comércio, o varejo digital, as vendas de materiais de construção, de móveis e eletrodomésticos também estão mais de 20% acima do observado no terceiro trimestre de 2019. As transferências fiscais maciças do governo federal para estados e municípios e outras medidas de suporte monetárias, como o auxílio emergencial, prudenciais e tributárias explicam boa parte desse dinamismo. Após o relaxamento do distanciamento social, há indícios de que a volta ao trabalho é significativa, tendo começado a ocorrer também entre os trabalhadores empregados sem carteira ou por conta própria. Em regiões de predominância da agropecuária, os indicadores são ainda mais favoráveis.

Trabalho com o cenário base que o PIB brasileiro crescerá 3,5% em 2021. A inflação não sofrerá sobressaltos, ficando próxima de 4% e os juros

continuarão baixos com a taxa Selic estabilizada em 2%, com possível viés de suave alta, caso alguns preços continuem subindo no primeiro trimestre.

As diossincrasias locais tornam as expectativas para a economia de Mato Grosso mais otimistas que as nacionais. A agropecuária, principal motor da economia estadual, terá em 2021 outro ano de ouro. Se 2020 já foi o melhor ano do agronegócio desde 2003, o próximo será ainda melhor. O agro vai colher outra grande safra de soja, milho e algodão. A pecuária também aumentará a produção de carnes bovinas, suínas frangos e ovos. O consumo doméstico continuará em alta com o reaquecimento da atividade econômica e a consequente recuperação de parte dos empregos e da renda do trabalho. A demanda da China seguirá aquecida, em razão das necessidades daquele país, que retomou o crescimento muito antes dos demais países. Os baixos estoques mundiais de mercadorias agrícolas, preços internacionais elevados (em dólares) e a taxa de câmbio favorável, atuarão para a expansão das exportações agropecuárias (soja, milho, carnes), aumentando o faturamento e lucros do setor. A indústria do etanol está acelerada devendo superar os 4 bilhões de litros anuais. A infraestrutura de transportes terá forte impulso com a privatização do trecho da BR 163 de Sinop a Miritituba, no Pará. A administração federal deverá, também, autorizar o início da construção da ferrovia que ligará a cidade de Mara Rosa, em Goiás, até Água Boa (MT). A operadora ferroviária Rumo deve iniciar a construção do trecho da ferrovia Vicente Vuolo de Rondonópolis a Cuiabá e Nova Mutum. Espera-se para o segundo semestre o leilão da concessão da ferrovia que ligará Sorriso à mesma cidade de Miritituba (PA). O governo estadual também

está passando à iniciativa privada a operação de vários trechos de rodovias estaduais. Essas concessões exigirão grande aporte de capitais das empresas vencedoras, aumentando a geração de empregos na indústria da construção civil e nos novos empreendimentos da cadeia de serviços correlatos.

A administração estadual anunciou um grande plano de investimentos (2021–2022) em montante de R\$ 9,5 bilhões para melhorar a infraestrutura econômica nas áreas de turismo, construção e manutenção de rodovias, ampliação e digitalização de diversos serviços públicos. O equilíbrio fiscal e o plano de investimentos melhoram o ambiente de negócios e atraem novos investimentos.

O cenário mais provável é de crescimento da economia de Mato Grosso em 7,5% em 2021.

Os principais fatores de risco que podem alterar esse cenário são: a) uma nova onda da covid-19 que exigirá novas e severas medidas restritivas; b) deterioração do poder de consumo das famílias caso o aumento de preços persista; c) o governo federal não aproveitar o bom ambiente da retomada do crescimento para aprovar as reformas junto ao Congresso Nacional. A conferir.



***Vivaldo Lopes é economista formado pela UFMT, onde lecionou na Faculdade de Economia. É pós-graduado em MBA Gestão Financeira Empresarial-FIA/USP (vivaldo@uol.com.br)**

PRE
SEN
TES

Aproveite
todos os

presentes

que a vida oferece.
No natal e em
qualquer
época do ano.

NATAL

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Feliz
Natal!



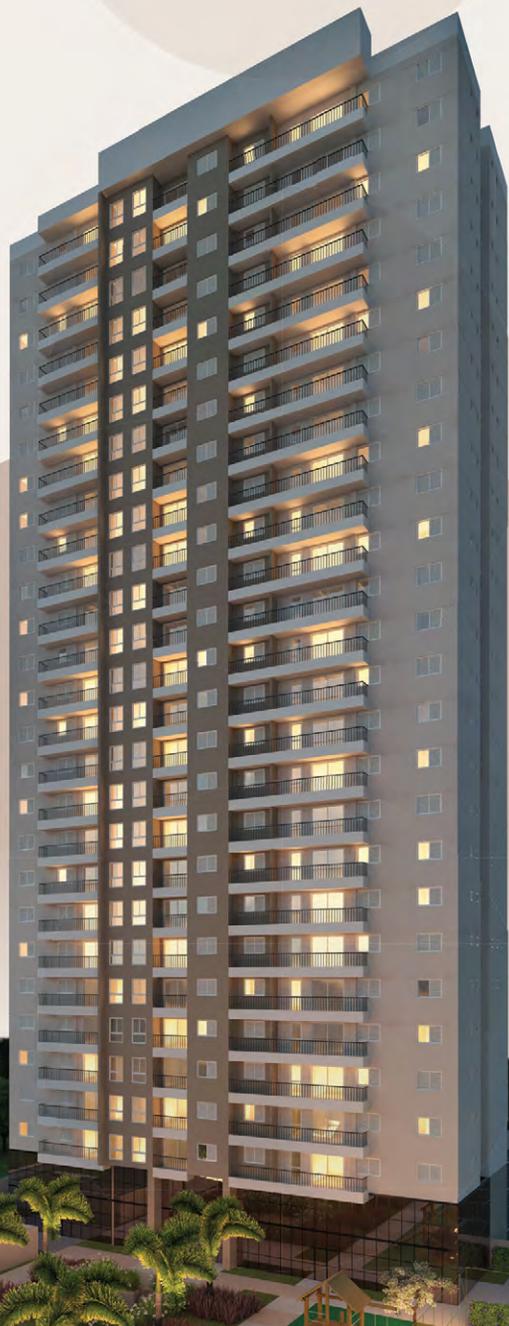


PERTO DO CENTRO POLÍTICO E COM
OBRAS INICIADAS.

ALVORADA

BY SÃO BENEDITO

2Q
3Q



NOVAS ÁREAS COMUNS
ASSINADAS POR
CAMILA KLEIN:



SALA DE JOGOS



ESPAÇO MULHER



PLAY EXTERNO

**LOCALIZAÇÃO
PRIVILEGIADA:**

AO LADO DO
PARQUE DA FAMÍLIA

PERTINHO DO
PANTANAL
SHOPPING

LIGUE E APROVEITE AS
CONDIÇÕES DE LANÇAMENTO

3627.5555

saobenedito.com.br

